

AMPLIAM-SE OS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS

COMENTARIO NA CIONAL

RECONQUISTAR A LEGALIDADE PARA AS FORÇAS POPULARES

OS GOVERNADORES de acôrdo inter-partidário transferiram para os presidentes dos três partidos governamentais — PSD, UDN e PR — o prosseguimento das conversações sobre o problema da sucessão. Tudo continua no mesmo plano dos cambalachos contra o povo e da acomodação de interesses particulares em torno de cargos e empregos.

Para o povo, e, especialmente, para as grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo, nenhuma diferença faz que o candidato de acôrdo americano seja tirado dos entendimentos entre os governadores ou das negociações entre os líderes da UDN, do PR e do PSD. Em qualquer dos casos, trata-se de continuar a política de leilão do Brasil, tão fielmente retratada na carta de Correia e Castro ao secretário do Tesouro norte-americano: de impedir, de qualquer maneira, o pronunciamento popular.

Na realidade, desde o cancelamento do registro do Partido Comunista, os políticos de "acôrdo americano" não têm feito outra coisa que negar a soberania popular para sacrificarem a soberania nacional aos planos de guerra e colonização dos monopolistas norte-americanos. Mais de meio milhão de votos populares foram violados com a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, num dos mais criminosos atentados às conquistas democráticas do povo. Agora mesmo, a justiça eleitoral do acôrdo inter-partidário nega cinicamente o registro ao Partido Popular Progressista, simplesmente porque o seu programa inclui pontos fundamentais de luta pela Paz e contra a dominação imperialista e o latifúndio, em nossa terra.

Esses golpes contra direitos democráticos proclamados na própria Constituição de 1946 e cobr. os quais se mantêm no mais perfeito acôrdo os políticos das classes dominantes não deixam dúvida sobre o caráter que esses partidos se esforçam em dar ao problema da sucessão presidencial. Seu objetivo é manter a "união sagrada" contra as forças populares e patrióticas, para que os trustes prossigam assaltando nossos minérios, dominando a economia nacional, transformando-a em apêndice da economia norte-americana e se mantenham todos esses compromissos lesivos aos interesses do povo brasileiro pelos quais o governo do sr. Dutra se obriga em lançar o país nas aventuras guerreiras de Wall Street.

É claro que os patriotas e as forças populares terão de lutar com redobradas energias para restabelecer no Brasil as liberdades democráticas violadas e ampliá-las, a fim de impedirem o continuismo dessa política de fome, de guerra e colonização que o "partido americano" dos Dutra e dos Brigadeiro, dos Mangabeira e dos Nereu Ramos pretende garantir, através do candidato único aprovado pelos magnatas lanques. A participação das forças populares no pleito eleitoral será importante, no momento oportuno. Mas esta participação tem de ser conquistada e garantida com as lutas populares que se trava contra a fome, a exploração, contra a penetração imperialista no país, pelas liberdades democráticas e, sobretudo, em defesa da Paz.

Através de todas essas lutas é que se pode exigir a legalidade para o partido de vanguarda da classe operária, o retorno às suas cadeiras dos parlamentares comunistas e forjar no país uma vigorosa frente única democrática, sustentada pelas grandes massas trabalhadoras. Frente única democrática que, lutando por um programa baseado na defesa intransigente da paz, na expulsão dos trustes colonizadores de nossa terra e na destruição do latifúndio, possa garantir ao povo brasileiro o direito de escolher e eleger livremente os seus dirigentes.

PARA todos os que examinam a situação de nosso país, este ano de 1949, já em seu início, se apresentava como um ano de grandes lutas, mais vigorosas e radicalizadas que as que se travaram em 1948.

As condições de vida das grandes massas atingiram um grau de miséria que não é mais possível ser suportado, enquanto diante de todos os patriotas se apresenta sem máscara e em toda a sua hediondez revoltante a política de "alienação pro-

gressiva da soberania nacional", seguida pelo governo do sr. Gaspar Dutra. O Brasil se transforma mais e mais numa semi-colônia lan-

que e a perspectiva dessa política do governo inter-partidário é colocar nossa pátria na condição de novo (Conclui na 11.ª página)

VOZ OPERÁRIA

As Lições do 5 de Julho Para a Luta Libertadora

TRES acontecimentos de grande importância para o povo brasileiro assinalam a data de 5 de julho: o movimento armado de 1922, o de 1924 e o lançamento do Manifesto de Prestes em nome da Aliança Nacional Libertadora em 1935.

São datas que marcam uma profunda evolução e radicalização das lutas de povo brasileiro pela democracia e pelo progresso.

Ainda sem rumos definidos em 1922, a revolta explode através de representantes da pequena burguesia, já que ao proletariado faltava ainda seu partido de classe. Mas os 18 do Forte dão ao país um exemplo de heroísmo individual dos mais admiráveis, decidindo sacrificar a própria vida pela libertação da Pátria.

O 5 de julho de 1924 não fica num gesto heroico. Produz a Coluna Prestes, cujo chefe, um jovem de 23 anos, já compreende que "a persistência é uma das melhores armas do revolucionário". Revela-se também um gênio de estratégia militar, subvertendo tudo quanto ensinavam nas academias: "A guerra no Brasil — diz Prestes na sua famosa carta ao marechal Izidoro — qualquer que seja o terreno, é uma guerra de movimento. Para nós revolucionários, o movimento é a vitória".

E a Coluna Prestes jamais seria vencida. Passaria à nossa história com um feito de heróis e seu comandante permanecia na luta, encontrando mais tarde o verdadeiro caminho para a libertação nacional.

"O nome de Prestes enche todos os pensamentos — diria um cronista da Coluna, Lourenço Moreira Lima. — Os matutos, quando nos en-



contravam, era logo por quem perguntavam, e quando se achavam na sua presença olhavam-no com respeito supersticioso, admirados. A fama de Prestes empolgava a alma angustiada das multidões sofridas como um promessa da li-

berdade e justiça".

Hoje, é a classe mais consciente da realidade nacional, o proletariado, consciente de seu papel de porta-estandarte da luta de libertação, que tem em Prestes o seu líder. Foi num outro 5 de julho, em 1934, que Prestes apontou

aos trabalhadores, aos camponeses e a todo o povo o caminho para a conquista da emancipação do país do jugo imperialista e do atraso e obscurantismo em que ainda vivemos. O Manifesto da ANL assinado por Prestes é um documento de patriotismo, de ansia de liberdade e progresso, um programa eminentemente anti-imperialista, pugnando pela derrocada de uma estrutura econômica apodrecida, através da revolução agrária.

Embora brutalmente esmagado, o movimento que surgiu em seguida ao Manifesto de 5 de julho de 1935 legaria ao povo brasileiro uma tradição revolucionária com base no proletariado, cujos anseios refletia.

Passados 14 anos, as grandes linhas do programa dos nacional-libertadores — revolução agrária e anti-imperialista — orientam os patriotas que combatem pela democracia e o progresso do Brasil.

Seus objetivos, é claro, estão hoje muito mais definidos, quando pugnam pela confiscção das grandes empresas monopolistas, pela nacionalização dos serviços públicos, pela denúncia dos tratados internacionais lesivos aos interesses do País, pelo controle do Estado sobre os grandes bancos, as grandes indústrias e negócios de caráter monopolista, pela confiscção das grandes propriedades latifundiárias e sua distribuição gratuita aos camponeses sem terra, com a consequente abolição de todos os resquícios de exploração feudal.

São objetivos de todo patriota consciente do seu dever perante o povo: os continuadores dos heróicos combatentes de 22, 24 e 35

O CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA FOI UMA FESTA DO POVO TCHECOSLOVACO

LEIA NA PÁGINA CENTRAL:

(Reportagem de JORGE AMADO)



ISTO...

PROLETARIADO ALERTA!

NAS vésperas da realização da Conferência de Araxá, reunidos os homens de negócio para discutir os seus problemas e interesses, o proletariado deve estar alerta para acompanhar — não como simples espectador, mas para se manifestar e se fazer ouvir nas questões que lhe digam respeito — o desenrolar dos trabalhos. É que apesar de certas contradições no que a respeito do conclave tem dito a "mídia", a experiência tem demonstrado sempre que os comerciantes e industriais, próximos pela concorrência do imperialismo, procuram descarregar suas dificuldades para os ombros do proletariado e do povo. Isto é ainda mais verdadeiro quando os interesses imperialistas coincidem com os dos negociantes e industriais brasileiros. Já se fala, por exemplo, que uma das imposições dos "businessmen" lanças, para ser apresentada por um de seus agentes no conclave de Araxá, será a revisão da lei trabalhista, retirando o proletariado alguns dos seus principais direitos, conquistados à custa de grandes lutas. O proletariado, portanto, precisa estar vigilante e protestar incontinenti contra quaisquer manifestações desta espécie.

O "TIME" E A CARTA

O SEMANARIO norte-americano "Time" revelou bem claramente sua desaprovção e expulção de Correia e Castro do Ministério da Fazenda, por imposição da opinião pública da república manifestada pelo povo ante o abjeto servilismo daquele laçao ianque. Comentando o fato, o órgão portavoz de Wall Street cometeu insolencia de referir-se com sarcasmo ao patriotismo do nosso gente, á nossa dignidade — palavra esta que o periódico ianque empregou em português, em itálico, zombeteiramente. Embora o substituto de laçao Corrêa e Castro realize e continue a mesma política porque esta não era do ministro vende-pátria apenas, mas de todo o governo, essa insultuosa maneira de tratar-nos é mais uma prova do desprezo e do ódio que têm por nosso povo esses exploradores estrangeiros. Desprezo e ódio que crescem á medida que aumen-

COLOMBIA

O Congresso Comunista realizado em Bogotá redundou numa significativa vitória para a classe operária colombiana, com a fusão do Partido Comunista Operário em um único partido do operariado — o Partido Comunista da Colombia.

CANADÁ

Após uma greve que teve a duração de três meses e que recebeu a solidariedade dos portuários de vários países, principalmente dos britânicos, os marítimos canadenses saíram vitoriosos. Os grevistas informam que em virtude dos armadores terem aceito suas propostas, o movimento paredista cessará no fim da semana.

CHILE

Os exilados políticos bolivianos ameaçaram de iniciar uma greve de fome, caso não sejam transferidos para Santiago e ainda persistam as péssimas condições de vida impostas pelo governo Videla. Elevam-se a

O Congresso Trabalhista Britânico e a "Política de Austeridade"

Moacyr Werneck de Castro

O CONGRESSO do Partido Trabalhista Britânico, reunido em Blackpool, de 6 a 11 de Junho, caracterizou-se ainda mais a submissão desse partido aos interesses dos Estados Unidos e do capitalismo inglês, em prejuizo dos interesses da classe operária que pretende representar.

No Brasil, entretanto, o Congresso Trabalhista deu margem a tiradas entusiásticas de dois líderes do P.S.B.: os deputados João Mangabeira e Domingos Velasco que se esmeraram principalmente no elogio a Stafford Cripps, o autor da política de congelamento de salários na Inglaterra. O «Diário de Notícias» seguiu o exemplo e estampava um caprichado editorial sobre as excelências da «política de austeridade» de Cripps. Vejamos o que foi aquele Congresso, e o que é esta política. O movimento operário inglês, inclusive nas tradições que sobre apresenta interesse mundial. E felizmente existem jornais como este, através dos quais a classe trabalhadora em nosso país pode inteirar-

se dos acontecimentos e repeller versões falsas como as que transmitem os dois dirigentes do P.S.B.

TRAÍÇÃO AO SOCIALISMO

O Congresso de Blackpool evidenciou uma ruptura cada vez maior do «Labour Party» com o socialismo, com o programa que o levou ao poder, nas eleições gerais de 1945. Acentuou-se, por outro lado, a força da ala «rebelde» do partido, que reivindica as genuínas tradições do movimento trabalhista inglês e condena a política de guerra de Attlee e Bevin.

Nenhuma resolução foi posta a voto em Blackpool, a não ser, exatamente, a expulsão dos combativos deputados Zilliagus e Solley, cujo crime foi combaterem o Pacto do Atlântico e a guerra fria com a URSS, tomando posição decidida em favor da paz. O resultado dessa votação única foi inquietante para

a direção do partido, autora da resolução do expurgo. Chamado a manifestar-se sobre se devia ou não ser dada a palavra aos dois deputados para fazerem eles próprios a sua defesa, o Congresso se pronunciou por 2.023.000 votos contra 1.999.000 a favor — uma diferença mínima, como se vê.

Considera-se certo que, se não fosse excluído Zilliagus teria sido eleito para a comissão executiva do partido, no lugar de Harold Laski. A medida de expulsão foi a forma «democrática» usada pelos dirigentes para afastar um rival popularíssimo e talentoso. Contra ele e Solley, a direção do partido desceu a métodos positivamente infames. Um porta-voz do governo declarou no Congresso: «A expulsão de Solley é uma operação puramente higiénica». Ora, acontece que Solley é judeu de modo que a frase tem um vivo sabor nazista. E outro delegado, num acesso

de xenofobia, disse de Zilliagus que é de origem estrangeira: «Não teremos ingleses neste movimento» para fazê-lo chegar á Câmara dos Comuns?

POLITICA EXTERNA

A política externa de Bevin, que arrasta a Inglaterra ás maiores humilhações de sua história, na corbita do colosso norte-americano, encontrou defensores descarados, inclusive o próprio titular do Foreign Office. No seu discurso, Bevin investiu como de costume contra o comunismo para enaltecêr o pacto de guerra do Atlântico Norte. O velho traidor do movimento operário lamentou especialmente a vitória das forças populares chinesas, justificou a opressão colonial e defendeu a política de intervenção na Grécia, afirmando que o governo grego deve ser senhor em seu próprio país — nem que seja, naturalmente, ao preço de um monstruoso massacre alimentado pelos dolares e armas de

procedência americana.

De um modo geral, os discursos sobre política externa acoltam a tese de que a Inglaterra deve ser transformada numa espécie de porta-avoz para uso dos Estados Unidos numa guerra atômica contra a União Soviética. Pode-se imaginar a popularidade dessa política entre o povo inglês, que tão recentemente sofreu o horror dos bombardeios.

O ministro James Griffiths, presidente do Congresso, deu o tom máximo de subjuice dos líderes do Labour Party, estendendo-se em elogios á egrocrosidade americana.

CONGELAMENTO DE SALARIOS

Coube a Sir Stafford Cripps, Chanceler do Erário, defender o seu programa de «austeridade», que resume a coordenação da economia inglesa nos planos bélicos do imperialismo norte-americano. Cripps declarou rotundamente que não haveria redução dos preços nem aumento dos salários á custa dos lucros; nem expansão dos serviços sociais com prejuizo dos gastos militares.

Esta política é tão socialista quanto a dos «torres» mais furibundamente reacionários. A tal ponto que, referindo-se a ela diz o conservador «Times»: «O eleitor desapaixonado no próximo ano dificilmente poderá escolher entre os dois disputantes lendo-lhes simplesmente os programas».

O programa de Cripps recube é claro todo apoio dos homens de negócios porque corresponde exatamente ao que eles estão pretendendo. E mais: é uma imposição americana. Há poucas semanas o ianque Thomas Finletter, chefe da Administração da Cooperação Económica falando a um comitê especial do Senado americano revelava que a «política de austeridade» tinha resultado em cortar os serviços sociais — construção de casas, programas de saúde e educação etc. — para aumentar as exportações de acordo com o Plano Marshall.

Diante disso a exclamação de Cripps no Congresso que tanto entusiasmo causou ao sr. Mangabeira — «somos, a democracia mais viril da terra» — fica reduzida ás suas justas proporções.

A NACIONALIZAÇÃO

Foi estabelecido também no Congresso de Blackpool que o plano de nacionalização das indústrias será interrompido nos próximos cinco anos. Assim continua o trabalho servindo aos interesses do grande capital. Até agora apenas a quinta parte da in-

E' UM ROUBO O AUMENTO DO PREÇO DO AÇUCAR

Organizar o povo para lutar contra a carestia

É um dos maiores escândalos o aumento do preço de açúcar já autorizado pelo governo Dutra. Verdadeiro assalto á bolsa do povo, já esmoado pelas constantes e ininterruptas altas de preços que se verificam, em golpes de audácia cada vez mais cínicos desde 1946.

A encenação com que se pretende ludibriar o povo, «reduzindo» o aumento decidido pelos gangsters do Instituto de Açúcar e Alcool de \$1,20 para 50 centavos, não passa de simples truque. O resultado é este: recaí sobre a massa dos consumidores o pesado fardo de um aumento dos mais imorais dos últimos tempos. Tão odioso é o assalto que mesmo alguns dos jornais das classes dominantes não puderam silenciar e condenaram a nova alta do açúcar.

Ficou demonstrado que os lucros das usinas são astronômicos, atingindo até 40 por cento (lucro líquido para 1948).

Mas os agentes dos usineiros no Instituto de Açúcar lançaram mão de métodos de verdadeira chantagem para «demonstrar» a necessidade do aumento do preço do produto. Exemplo: trataram de provar que o pagamento do descanso semanal pelas usinas pesava em 18% nas despesas, contra dados do próprio Serviço de

Estatística da Previdência e Trabalho. Mas isto é apenas uma amostra da desonestidade dos alistas.

A realidade é que os trabalhadores das usinas são dor mais explorados do país, e para milhares e milhares dentre eles não existe descanso semanal remunerado.

PAGAMOS MAIS CARO

A tendência mundial, atualmente, é para a redução do preço do açúcar, pois as safras são das maiores da história tanto nos países tropicais como na Europa. Em 1948 ainda exportávamos açúcar a 2 cruzeiros e 19 centavos o quilo; o preço de exportação hoje é 2 cruzeiros e 6 centavos. E qual o preço interno aprovado pelo sr. Dutra? Nada menos de 4 cruzeiros! Quer dizer, quase 100 por cento sobre o preço de exportação.

Assim, as consequências de uma desastrosa política comercial exterior do governo, quem as sofre não são os capitalistas, os produtores e os exportadores, mas o povo, a

massa dos consumidores nacionais.

Pagamos o nosso próprio açúcar mais caro, 100 %, do que o consumidor estrangeiro.

POLITICA PATRONAL

Assalto, escorcha, roubo — eis a política que está sendo posta em prática pelo governo e órgãos patronais como o Instituto do Açúcar e do Alcool. É a política de aumento ininterrupto dos lucros do patrão á custa da exploração do operário e dos consumidores em geral.

LUTA CONTRA A CARESTIA

O caso do açúcar é um dos mais indigestos, mas não é o único. Outros aumentos estão sendo autorizados dia a dia principalmente dos generos alimentícios, que é com que o trabalhador e as demais camadas pobres da população gastam a quase totalidade de seus miseráveis salários, ordenados e demais remunerações.

Que fazer nessa situação de verdadeira calamidade para a

imensa maioria? Cruzar os braços? Permitir o roubo? Deixar que os usineiros, os donos de moínhos de trigo, os frigoríficos açucareiros, os carneiros e fornecedores do leite e da manteiga continuem se locupletando á custa da fome das massas populares, sobretudo dos que produzem?

Tal posição significaria verdadeira suicídio.

É imprescindível lutar, e lutar de forma cada vez mais enérgica contra os salteadores.

Associações, uniões e outros órgãos de luta contra a carestia devem ser fundados e estimulados os que já existem como as Uniãos Femininas.

No Distrito Federal, as Uniãos Femininas têm despertado grandes camadas da população para a luta contra a carestia de vida, contra os aumentos de preços.

É necessário que essa luta se intensifique e se amplie por todo o país. Através dela podem ser mobilizadas e organizadas vastas massas populares para lutas decisivas, não só contra o aumento deste ou daquele produto, de tarifas de gás e luz ou de passagem de bondes, trens e ônibus, mas também para estabelecer no país um regime democrático-popular, que cuide dos interesses dos explorados e não dos exploradores.



mais de 60 os exilados e entre eles se encontram o senador Juan Lechin e o deputado comunista Guilherme Lora.

ARGENTINA

O presidente Peron, falando perante a Assembléa Geral dos Sindicatos Ferroviários, relembrou a grande crise de 1929 e disse que uma nova crise de idénticas proporções estava próxima a ser deflagrada.

ESTADOS UNIDOS

Em Birmingham o jornalista Clarke Stalworth foi violentamente espancado pelos enlupeçados da Klu-Klux-Klan, quando fazia uma reportagem sobre as atividades daquela organização terrorista. Os membros da Klu-Klux-Klan depois de deixarem o jornalista distendido no chão, advertiram-no de que não intervisse nas suas atividades, pois eles

eram impunes e não permitiam que, nem mesmo a imprensa, se imiscuisse com sua «poderosa» organização de perseguidores raciais».

PARAGUAI

Uma grande comissão de mulheres paraguaias e argentinas, radicadas em Assunção, dirigiram-se á Câmara dos Representantes para fazer entrega de um abaixo-assinado pedindo que seja sancionada a lei de anistia geral, ampla e sem qualquer exceção para todos os presos e exilados políticos do Paraguai.

CUBA

Os estudantes realizaram uma grande passeata pelas principais ruas de Havana, clamando por liberdade para Porto Rico. Os manifestantes conduziam uma carroça simbolizando a opressão exercida pelos Estados Unidos sobre a ilha portorriquenha. A polícia investiu contra os jovens que ofereceram resistência.

Unidade dos Povos Continentais Contra a Guerra e o Imperialismo

ACONTECEU

★ Importância do Congresso Continental Americano Pela Paz ★
Contra com o apoio das grandes massas trabalhadoras da América Latina
★ Adesões de três ex-presidentes, de generais, parlamentares, intelectuais e chefes de partidos políticos ★ Um Congresso contra a guerra e pela democracia

vera e Hector Polleo, os romancistas Jorge Amado e Alfredo Varela, os poetas Pablo Neruda e Nicolás Guillén, além dos mais destacados líderes sindicais da América Latina, entre eles Toledano e Lázaro Peña.

CONGRESSO PELA PAZ E A LIBERDADE

A reunião desses nomes, das mais diversas tendências políticas e representativos de todos os setores de atividades econômicas e culturais, dá a idéia da amplitude do Congresso. Por mais que os imperialistas desesperados e seus escribas procurem apresentá-lo como um «congresso de comunistas», ele será, na realidade, uma reunião de patriotas e partidários da paz

de todas as tendências políticas e filosóficas, unidos em torno de um objetivo supremo: impedir a guerra imperialista e defender a democracia e o progresso econômico dos povos deste continente.

Aos organizadores do Congresso e a seus aderentes não escapa, de fato, a verdade de que a luta pela paz é, para os nossos povos, inseparável de suas lutas pela liberdade e pela emancipação econômica. Um manifesto lançado pelos intelectuais latino-americanos que participaram do Congresso de Paris já assinalava muito justamente:

«Denunciamos os provocadores de guerra como causa da servidão de nossos povos; invalidam eles as nossas conquistas sociais amordaçam a imprensa,

perseguem os intelectuais honrados e patriotas e atacam as instituições democráticas».

Para a realização de seus planos guerreiros, os imperialistas, lanques procuram reforçar a colonização dos países latino-americanos, avançando sobre nossas riquezas naturais, exigindo bases estratégicas a liquidação do movimento operário e das liberdades democráticas bem como o controle absoluto de nossas forças armadas. Os casos do Chile e do Brasil mostram como a execução desses planos guerreiros é, na realidade, a forma por que os trustes, nos dias de hoje, vão assaltando as soberanias nacionais de nossos povos e golpeando com a ajuda de seus títeres nativos as conquistas demo-

cráticas em nossos países.

APOIO DOS PATRIOTAS BRASILEIROS

E' por isso que todos os patriotas, todos os verdadeiros democratas deste Continente apolam e aplaudem a realização do Congresso, que expressará a verdadeira solidariedade dos povos americanos, lançando as bases de um amplo movimento de frente única continental contra a dominação imperialista e os sinistros objetivos de guerra e arresto dos plutocratas de Wall Street.

O apoio ao Congresso, entretanto, não deve se limitar às declarações de solidariedade. Para concretizá-lo é preciso que nós, no Brasil, levantemos com maior vigor o movimento nacional em defesa da Paz e da soberania nacional, fazendo dele participar com entusiasmo e organização as grandes massas trabalhadoras, cujas reivindicações e aspirações não podem mais ser desligadas das grandes lutas contra os traficantes de guerra.

ta a subjeção dos seus agentes e lacaios. Mas crescem, também, ao mesmo tempo, a consciência do povo brasileiro, seu ódio ao explorador e oprimido estrangeiro, — e é esse sentimento anti-imperialista que anima cada vez mais a luta pela libertação nacional.

EM MARCHA PARA O PARTIDO UNICO

Todas as classes dominantes no Brasil descobriram que não podem continuar oprimido e explorando impiedosamente e nosso povo, vendendo nosso país aos imperialistas americanos, pelos velhos métodos da democracia formal. Organizaram então a «união sagrada» contra o povo, que se expressou no acordo interamericano. Mas o acordo tem suas brechas, por onde escapam as contradições e as insatisfações dos grupos. Daí a luta pelo partido único ou seja, pelo partido da reação. Esse partido lançaria e candidato único, candidato da reação — restando ao povo apenas o direito de votar nesse candidato. Então foi cassado o registro do Partido Comunista e agora foi negado registro eleitoral ao Partido Popular Progressista.

«Mas negar registro ao PPP não foi simples. Primeiro houve os votos dos ministros Sá Filho e Ribeiro da Costa, os quais verificaram que a nova agremiação satisfazia as exigências legais. E votaram a favor. Depois veio o sr. Machado Guimarães e pediu vistas isto é, levaria os papéis para casa e só votaria alguns dias mais tarde.

O mesmo fizeram o sr. Rocha Lagoa — o que foi premiado pelo governo depois do seu voto em favor da cassação do registro do Partido Comunista — e o sr. Cunha Mejo. Esses senhores puseram em leilão os seus votos. Votaram contra a concessão do registro do Partido Popular Progressista negando assim mais uma vez a Constituição, fundamentando seus votos em mentirosas informações da polícia, dados policiais, «jurídicos» e acordos com a «justiça» da classe dominante.

Não foram juizes, mas lacaios do poder executivo.

Floresceu exuberante no justiça eleitoral a indústria de «pedido de vistas», não há duvida das mais lucrativas nestes tempos que correm.

PARDEIAS, ex-presidente da República do México e um dos promotores do Congresso

O «Congresso Continental Americano pela Paz», cuja instalação está fixada para o próximo 1.º de agosto, na cidade do México, encontra a maior repercussão em todos os setores democráticos e progressistas deste hemisfério. Nada melhor para atestá-lo e revelar a importância do conclave que a própria história dessa idéia que marcha para se concretizar num poderoso movimento de frente única dos povos americanos contra as ameaças de guerra e a colonização imperialista.

UNEM-SE AS FORÇAS PROGRESSISTAS

A idéia da realização do Congresso partiu do Tercer Congreso da Consideração dos Trabalhadores Latino-Americanos (CTAL). Partiu, portanto, das grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo que, neste continente, se erguem em luta contra a escravização dos nossos países pelos trustes e contra as ameaças de guerra que esses mesmos trustes vêm forçando para impôr sua dominação mundial.

Desde logo, a idéia lançada pela CTA encontrou eco e o mais caloroso apoio em outros setores democráticos da população, inclusive de figuras relevantes dos meios políticos e culturais de nossos países. Entre os milhares de cidadãos que aderiram ao Congresso, contam-se três ex-presidentes, como os generais Lázaro Cárdenas e Avila Camacho (do México) e Fulgêncio Batista (de Cuba); o antigo vice-presidente dos EE.UU. e presidente do Partido Progressista, Henry Wallace; de parlamentares como Lucía Palacios (senadora Venezuelana), Julia Arévalo (senadora uruguaia), o deputado cubano Carlos Marquez Sterling (antigo presidente da Assembléa Constituinte de seu país); de militares, como os generais Mújica e José G. Galbadán (este último venezuelano); de artistas e pensadores como Paul Robeson, Michael Gold, o sociólogo Du Bois, Juan Marinello, o etnólogo Fernando Ortiz, os pintores David Siqueros, Diego Ri-

DETENHAMOS O TERROR FASCISTA

★ O governo do sr. Dutra tenta recrudescer a perseguição contra os patriotas ★ Prisões e torturas em São Paulo ★ Amplo movimento de solidariedade às vítimas do terror policial ★ A quinzena pela liberdade de Malina

A PRISÃO, em São Paulo, do líder operário Jorge Herliain, realizada várias semanas e só agora noticiada pelo D.O.P.S. paulista, de mistura com uma vasta campanha de mentiras e provocações, mostra que o governo do sr. Gaspar Dutra volta a intensificar o terror policial em todo o país, em cujo caminho se não mais progrediu e porque tem encontrado a resistência popular e a ativa solidariedade dos democratas as vítimas dessas perseguições

Jorge Herliain é um conhecido líder operário, que de há muito, desde antes de 1930, vêm participando com entusiasmo e excepcional dedicação do movimento patriótico do povo brasileiro. A época da guerra, apesar de perseguido por sua fidelidade à classe operária pela política da ditadura, foi um infatigável organizador da campanha de solidariedade à gloriosa Força Expedicionária, de reforçamento da frente interna contra as atividades quinta-colunistas dos que procuravam, por todos os meios, sabotar o esforço de guerra. A sua prisão, agora não é realizada por outro motivo senão por continuar ele nessa mesma posição de fidelidade aos interesses de sua classe — a classe operária — e de seu povo — o povo brasileiro, lutando em defesa da paz e das reivindicações das

massas trabalhadoras.

Justamente por isso, as calúnias distribuídas pela polícia em torno de sua prisão, revelam o claro objetivo do governo — deste mesmo governo que já mandou massacrar os partidários da paz reunidos em Congresso na sede da UNE — de praticar novas truculências contra os democratas e patriotas que lutam contra a colonização lanque em nosso país e suas tentativas de fazer deflagrar uma nova guerra contra a humanidade livre. Isso nos mostra a necessidade de se reforçar a luta contra o terrorismo policial, através não só das lutas de massas pelas reivindicações populares, pela paz e a liberdade, mas também de ampliar o movimento de solidariedade aos presos políticos e de protestos contra as violências do governo do sr. Gaspar Dutra.

No próprio caso de Jorge Herliain é preciso que todos os democratas, todos os trabalhadores lutem por sua libertação e façam, com seus protestos

cessar as torturas a que se encontram submetidos nas masmoranas paulistas, aquele operário e outros democratas.

E' a imprensa policial mesma que informa a realização em São Paulo de outras prisões sobre as quais os boleguins da Ordem Política e Social «mantém segredo». Quer dizer que a polícia continua prendendo e torturando cidadãos que desaparecem de seus lares e do seio de suas famílias «misteriosamente», como acontecia nos regimes sanguinários de Franco e da Grécia monarca-fascista e sucedia nos piores tempos da ditadura estalinovista.

Além disso, continuam nos cárceres diversos outros patriotas, condenados pela lei fascista do Estado Novo, por terem usado do sagrado direito de defesa das liberdades democráticas, como é o caso do jornalista Antonio Patm e Salomão Malina. Recordamos, enquanto o governo que conserva encarcerado a Malina, negro da FEB, detentor da maior con-

decoração por ato de bravura do Exército Brasileiro, indulta os mais repelentes traidores de nosso povo, como o capitão Melo Mourão — responsável pelo torpedeamento de muitos de nossos navios — e a colaboradora dos nazistas na campanha de insultos à FEB, Margarida Hirschmann.

A perseguição e a prisão desses patriotas, ao mesmo tempo que se efetua a libertação dos mais podres traidores de nosso povo, mostra o caminho que segue o governo: — o caminho da submissão aos planos de guerra e colonização dos herdeiros de Hitler, os magnatas atômicos de Wall Street. Levantar, portanto, o movimento de solidariedade a esses democratas vítimas do terror policial-fascista que se quer implantar no país, é um dever de todos os que defendem a paz, lutam pela democracia e a libertação de nosso povo. Realizando campanhas de solidariedade aos presos políticos como esta quinzena pela liberdade de Salomão Malina que está promovendo os democratas de São Paulo, os trabalhadores e as massas populares devem exteriorizar com energia sempre maior sua repulsa à atual política de guerra do governo Dutra e sua decisão de defender a causa da paz da soberania nacional e da liberdade de nosso povo.

SÃO PAULO

A imprensa paulista, fazendo-se portavoz dos exportadores brasileiros, friza a necessidade de ser regularizado o intercâmbio de produtos com a União Soviética, o que vem sendo feito através de firmas norte-americanas. «Os mútuos interesses do Brasil e da URSS — diz o «Estado de São Paulo» — estão a exigir que as trocas comerciais entre os dois países sejam efetuadas sem a interferência de agentes norte-americanos».

PERNAMBUCO

Tendo o Superintendente do Porto de Recife, no fim da semana, mandado efetuar o pagamento da ínfima quantia de sete cruzeiros para cada doqueiro, «a título de empréstimo, para ser descontado em folha de pagamento», os trabalhadores consideraram a distribuição de tal importância um acinte e declararam-se em greve geral. Exigem os grevistas, como condição para a volta ao trabalho, o pagamento integral de seus salários.

MINAS GERAIS

Durante a realização de uma assembléa

VOZ DOS ESTADOS

de camponeses em Itamarati, quando foi fundada a Liga Camponesa local, o vereador Galba Rodrigues Ferraz, que presidia o ato, foi violentamente agredido e preso por um bando de policiais. A massa de camponeses, indignada, arrancou das mãos dos boleguins o seu vereador, expulsando os policiais do recinto da reunião.

BAHIA

Realiza-se em Salvador, no populoso bairro do Corta-Braço, um grande comício de defesa do petróleo, promovido pelo Centro

de Estudos local. Os oradores, durante o «meeting», condenaram a política entreguista do governo e concitaram o povo a lutar energicamente contra a entrega de nosso ouro negro à Standard Oil.

ESTADO DO RIO

Prosseguem em sua terceira semana de greve os 2.400 tecelões das fábricas «Manufatura» e «Marui», lutando pelo aumento de 40 por cento nos salários e contra a cláusula de assiduidade para a concessão do repouso semanal. Vem sendo desenvolvida uma gran-

de campanha de solidariedade liderada pelo 1.500 operários do Hime, que, também, se declararam em greve por aumento de salários.

AMAZONAS

A população de Manaus saiu vitoriosa em sua campanha contra o aumento do preço das passagens de ônibus. O povo negou-se a pagar o aumento e boicotou o serviço de ônibus, do que resultou a empresa voltar atrás, mandando que fossem cobrados os preços anteriores.

SANTA CATARINA

O povo de Florianópolis realizou uma gigantesca passeata noturna carregando velas acesas, que, depois, foram coladas nas calçadas do Palácio do Governo, em sinal de protesto contra a escuridão em que se encontra a cidade. A polícia interveiu prendendo um dos manifestantes. A multidão marchou para a Chefatura de Polícia, exigindo a libertação imediata do popular e não sendo atendida, apedrejou o prédio. Os policiais tirotearam o povo que resistiu por todos os meios de que dispunha.

O Arcebispo José Beran Faz o Jogo do Imperialismo

EM 1945, logo depois da extinção dos exércitos hitlerianos e seus satélites, quando a Tchecoslováquia, com a ajuda do Exército Soviético, tinha varrido o jugo nazista, o chefe da igreja católica naquele país, monsenhor Josef Beran, afirmava em declaração escrita: "O clero católico não pretende estar separado do povo tchecoslovaco na edificação de um futuro melhor" acrescentando que "o caminho do socialismo já tinha sido apontado por Cristo".

Hoje, o arcebispo Beran chefa uma luta contra o governo democrático-popular de seu próprio país, publicando pastores que são verdadeiros brados em favor da subversão contra um regime constituído e apoiado por todo o povo da Tchecoslováquia.

Que teria determinado tal mudança de posição do chefe da igreja católica?

ODIO ANTI-NACIONAL

A reação mundial está tentando fazer crer ao mundo que existe na Tchecoslováquia uma luta anti-religiosa, que o governo persegue a igreja e os fiéis católicos. Essa campanha está construída num amontoado de mentiras e calúnias a mais sordidas, que chegaram a anunciar a prisão do arcebispo Beran num dia, para na dia seguinte se divulgarem manchetes assim: MCNSE-NHOR BERAN DESAFIA O GOVERNO DA TCHECOSLOVÁQUIA.

E' que o arcebispo de Praga não estava preso. Gozava de toda a liberdade para pregar onde bem quisesse e entendesse. E realmente, enquanto as agências telegráficas do imperialismo anunciavam a sua prisão, Beran desencadeava, do púlpito, uma torrente de inverdades sobre a situação da igreja católica na Tchecoslováquia excitando ao ódio contra o governo do país.

CAMPANHA DO IMPERIALISMO

Deve-se notar que estes acontecimentos da Tchecoslováquia coincidem com a brutal campanha de incitamento à guerra do imperialismo americano contra as Democracias Populares da Europa e particularmente contra a União Soviética. Ocorre depois de haver fracassado um complot imperialista contra o governo da Hungria ao qual o cardeal Mindszenty era um dos cabeças confessos. Ocorre quando o representante do Vaticano na Hungria, monsenhor Verolini, é transferido de Budapeste para Praga, depois de ter sido denunciado como um dos cúmplices de Mindszenty.

Não é bastante estranho quomonsenhor Beran desencadeie hoje abertamente uma campanha contra o governo da Tchecoslováquia, quando em 1945 admitia o caminho do socialismo e jurava ser fiel ao povo? Não é igualmente estranho quando em 1948 celebrasse um Te-Deum solene em honra ao Presidente eleito da Tchecoslováquia, Clement Gottwald, e agora "desafie" o governo liderado por Gottwald?

Aparenta-se mais uma fase sintomática da inspiração de imperialismo nessa campanha contra a Tchecoslováquia: em princípios do ano passado estavam lançadas as bases para um acordo entre o governo e a igreja católica naquele país. Hoje, o arcebispo Beran tenta impedir esse acordo, lançando-se a uma luta impatriótica que só favorece a reação mundial e a guerra do imperialismo.

PLENA LIBERDADE RELIGIOSA

A igreja católica da Tchecoslováquia continua a gozar de mais perfeita liberdade religiosa, a qual é garantida pela Constituição em termos claros provando assim o espírito democrático do regime.

Mas, reconhecendo a liberdade religiosa, deveria o governo renunciar ao direito de dirigir a administração do país a começar pela educação escolar? De forma alguma. Está é uma exigência do próprio povo tchecoslovaco, dos mais adiantados da Europa e do mundo e que deseja progredir guiado pelas verdades científicas do marxismo-leninismo. Foi o caminho por ele mesmo escolhido quando entregou o governo aos mais fiéis dirigentes do proletariado.

Entretanto, o alto clero da Tchecoslováquia se afastava cada vez mais do povo, obedecendo cegamente às injunções do Vaticano, cuja reação ao progresso social é conhecida e proclamada, transformando-se num aliado das classes exploradoras.

O ACORDO SERÁ FEITO

Que o povo da Tchecoslováquia repele essa ingerência estranha em seu país, e melhor prova está na formação da Ação Católica, logo depois da recente deflagração da crise entre o arcebispo de Praga e o governo. Cerca de 2.000 padres católicos alem de milhões de fiéis, já deram sua adesão à Ação Católica, visando um acordo entre a Igreja e o governo.

Não há dúvida que o acordo será feito, pois contra ele estão apenas os representantes do alto clero, os bispos e arcebispos, que gozam de posição privilegiada e estão mais

O PROLETARIADO MUNDIAL REFORÇA SUA UNIDADE

★ Instala-se, hoje, o II Congresso da F. S. M. ★ Inúteis as tentativas divisionistas do imperialismo no seio do movimento operário
★ Delegados do Brasil no histórico conclave de Milão

Instalou-se dia 29 de Junho, em Milão, o "II Congresso da Federação Sindical Mundial".

A importância desse Congresso é extraordinária. Ele se realiza no momento mesmo em que o mundo capitalista mergulha em nova crise econômica, jogando ao desemprego a milhões e milhões de trabalhadores e aguçando a exploração da classe operária dos países imperialistas e dos povos dos países coloniais e semi-coloniais. Quando, em consequência dessa mesma situação, os grupos imperialistas, tendo à frente os monopolistas norte-americanos, tentam desesperadamente uma saída guerreira para as tremendas dificuldades que fazem estalar seu odioso sistema de exploração.

Surgida após a derrota militar do nazi-fascismo, como continuadora da unidade dos povos estabelecida para a guerra contra o imperialismo germano-fascista, a F.S.M., congregando em suas fileiras mais de 70 milhões de trabalhadores de todo o mundo, tem sido um dos estólos da luta em defesa da paz, das conquistas e reivindicações do proletariado internacionalmente. Sua importância, justamente agora quando os bandos imperialistas se esforçam por desencadear a agressão contra o proletariado no poder, e destruir todas as conquistas da classe operária, é decisiva. Por isso os imperialistas e seus lacaios investem por todos os meios contra a F.S.M., não só desencadeando o terror fascista contra suas organizações filiadas nos países de governos mais dependentes — como é o caso do Brasil e do Chile — mas tentando, por outro lado, dividi-la com o auxílio de seus lacaios no movimento operário.

Agora mesmo, em Genebra, esses instrumentos dos planos guerreiros e colonizadores de Wall Street, com o apoio do Departamento de Estado norte-americano e

estritamente ligados ao Vaticano.

Fracassará redondamente mais essa conspiração reacionária contra uma das grandes democracias populares. O socialismo em construção na Tchecoslováquia não será sequer abalado. Ao contrário, ele sairá fortalecido dessa prova com o reforçamento da consciência das massas populares de que precisam estar vigilantes contra todas as artimanhas e astúcias do inimigo.

dos governos do pacto de Atlântico, tentam fundar uma "Federação Sindical Internacional", em oposição à F.S.M. — cujo programa, segundo anuncia a imprensa dos trustes, é caracteristicamente anti-comunista, de apoio ao plano Marshall e aos pactos de guerra, como o pacto do Atlântico.

E' claro que se trata de uma iniciativa destinada ao mais completo fracasso, pois os trabalhadores em todo o mundo compreendem perfeitamente que o anti-comunismo é, nada mais nada menos, do que a tentativa de liquidar com as maiores conquistas da classe operária e a adesão ao plano Marshall é a defesa mais descarada dos planos guerreiros do imperialismo, desse mesmo imperialismo lanque que procura transferir para os países europeus parte do peso da crise em que já se debate.

Além do mais, os Jouhaux, os Citrine, os agentes de Wall Street na CIO e na F.S.M., que tentam dividir o movimento operário, estão praticamente isolados. O próprio Jouhaux declara aqui no Rio o fracasso de sua tentativa de solapar em França a poderosa C.G.T., um dos estólos da F.S.M., dizendo que se consolidou naquele país "a fidelidade da base aos dirigentes da CGT". O proletariado brasileiro pode

ter uma idéia do caráter da organização que os imperialistas procuram fundar em Genebra quando se sabe que são os pelegos do Ministério do Trabalho, os Holanda Cavalcanti, os Sindulfo Pequeno — os delapidadores e aproveitadores do fundo sindical — que vão aderir à organização dos Jauhau e dos Citrine. Os delegados de outros países na Conferência de Genebra não são melhores nem piores que esses pelegos nativos.

Semana Internacional GASES E ASSASINOS

(Conclusão da pag. anterior) da divisão dos campos de operação entre os dois povos imperialistas feita durante a guerra. O Plano Marshall também foi impotente para impedir o que os "Grandes Negócios" americanos denominam abertamente de "tração" de Inglaterra. O sr. Hoffman, administrador do Plano Marshall, declara que "usaria de toda a pressão possível" contra o acordo. Mas este foi concluído, acentuando a agravamento das contradições inter-imperialistas anglo-americanas, que apenas recomeçam.

E' que o barco do Plano Marshall está fazendo água, e os ratos procuram escapar pelas frestas.

Enquanto isso, a F.S.M. se fortalece com o apoio de milhões de trabalhadores de todo o mundo e é poderosa não somente por esse apoio mas porque se baseia justamente no proletariado do mundo do jugo imperialista, no proletariado que detém o poder em suas próprias mãos — o heróico proletariado soviético e os trabalhadores das democracias populares.

Para os trabalhadores brasileiros e apóio à F.S.M. e a luta contra os traidores divisionistas é uma tarefa patriótica, pois com a F.S.M. se encontram as aspirações de liberdade, de paz e progresso dos povos oprimidos, como o nosso, pelos imperialistas e seus vassallos. Por isso mesmo é que, vencendo as maiores dificuldades, a classe operária de nosso país enviou a Milão os seus delegados.

CONCURSO DA EDITORIAL VITORIA

A fim de comemorar condignamente o primeiro centenario da rebelião praieira, ocorrido em 1948, a Editorial Vitória instituiu um concurso entre os escritores e historiografos nacionais, com o escopo de selecionar originais para publicação e consequente disseminação dos ideais porque se bateram aqueles patriotas do século XIX.

Ao certame concorreram candidatos desta Capital e dos Estados, apresentando monografias e ensaios que mereceram longa e cuidadosa apreciação por parte do júri indicado pela Editorial Vitória, para julgá-los. Afinal, um só desses trabalhos foi classificado e veio a merecer o primeiro prêmio, no valor de Cr\$ 5.000,00.

Conhece o mesmo o escritor e jornalista Fernando Segismundo, autor do livro "Castro Alves explicado ao povo", e que se apresentou ao concurso com uma "História popular da Revolução Praieira", — prestes, agora, a ser dada à publicidade por aquela editora.

O júri que apreciou os trabalhos enviados à Editorial Vitória, compunha-se dos srs. Graciliano Ramos, Anibal Machado, Edison Carneiro e Dalcídio Jurandir.

NÃO FOI PEQUENA, como não podia deixar de ser, a repercussão do apóio do Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil ao Congresso Brasileiro da Paz. Tal apóio foi uma resultante lógica da atitude que os pracinhas brasileiros têm mantido, com independência, na defesa das liberdades democráticas em nossa terra e na defesa da paz entre os povos.

Esse apoio, porém, enfureceu sobretudo os partidários da guerra que movimentaram seu estado maior no sentido de neutralizar tão patriótica atitude.

Foi um corre-corre medonho. Funcionaram linhas telegráficas e aviões. Mobilizaram-se capacidades.

Afinal de contas, a F. S. B. devia — pensavam eles — continuar sob a supervisão do General Clark. E o General Clark já tinha saído dos seus cuidados para vir avisar que a guerra estava iminente.

A LUTA DOS PRACINHAS CONTINUA EM DEFESA DA PAZ

Continuaram, pois, as mobilizações.

O Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil é um órgão em que têm voz e voto os Diretores — eleitos em Convenção Nacional — e os Conselheiros, que representam as Seções, em todo o território nacional, e são eleitos por elas. Por isso a tática da reação indicava buscar no fundo do baú a velha e desmoralizada bandeira de luta anti-comunista e desfraldá-las pelas Seções do interior. Emissários práticos, radiogramas práticos, circulars zoológicas daqui para ali e várias Seções foram desbordadas, atacadas e tomadas de assalto. Outras Seções

foram criadas para a salvaguarda dos interesses lanque. Certa correspondência, identificando o Conselheiro de sua Jeição, dizia: — Fostes eleito o nosso soldado para o combate ao credo vermelho!

E' necessário dizer também que onde os pracinhas estavam vigilantes e onde a massa de ex-combatentes estava ligada à Diretoria da Seção a casamata continuou a resistir.

E, apesar da ferocidade da reação, a luta continua.

A posição dos ex-combatentes brasileiros, contudo, teve

Mundial dos Partidários da Paz.

Reafirmando sua adesão total a essa gigantesca reunião de Povos, a Associação fundada em 1917 por Henri Barbusse, Paul Vaillant-Couturier, Georges Bruyère e Raymond Lefèvre compromete-se solenemente a dar o melhor de si própria para liquidar definitivamente com os fautores de guerra e a mobilizar todos os ex-combatentes e vítimas da guerra, a fim de que toda a humanidade possa viver na Segurança e na Paz definitiva.

A Conferência envia sua saudação fraternal a todos os Congressistas reunidos na Sala Pleyel e mais particularmente aos representantes dos ex-combatentes do Brasil, recentemente vítimas de uma agressão fascista no Rio de Janeiro.

Viva o Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

General Vicent, pelo Secretariado Nacional.
Millon Eloy V...

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO
TEXTO DA LEI Nº 605 DE 5 DE JANEIRO DE 1949 DETALHADAMENTE EXPLICADO PELO DR. FRANCISCO CHERMONT
ED. VITORIA LTDA R. DO CARMO, 1338, SALA 1308

Os Trabalhadores Devem Resistir Aos Golpes Contra Suas Conquistas

RESENHA PARLAMENTAR

EXPORTAÇÃO DE CARNES PARA A GREGIA

QUANDO assumiu a administração As exportações de gêneros alimentícios "toleradas e estimuladas pelo poder público, em detrimento do consumo popular", são objeto de energica denuncia do deputado Pedro Pomar, na sessão de segunda-feira, 20. Exige o representante paulista explicações sobre a remessa de carnes gachas (do frigorífico Swift), para a Grécia monarca-fascista, numa quantidade superior a um milhão de quilos, quando o abastecimento interno tem sido baixíssimo, em todo o país.

RESERVAS DE URÂNIO EM MÃOS ESTRANGEIRAS

A respeito da descoberta de jazidas de minério de Urânio e Tório, em Afonso Claudio Espírito Santo, o deputado Pedro Pomar, interpelou o governo na sessão de terça-feira, 21. Baseou a denuncia no fato de que um grupo de estrangeiros acaba de comprar as jazidas, dando início à sua exploração sem autorização do Ministério da Agricultura e desrespeitando o Código de Minas, que proíbe a participação de estrangeiros nesse campo de atividades. O deputado Pedro Pomar mostra ainda o significado de mais esse avanço dos agentes imperialistas sobre nossas riquezas minerais, mais grave sobretudo por se tratar de matéria prima indispensável à fabricação da energia atômica.

EM ATRASO O PAGAMENTO AOS FUNCIONÁRIOS DA BAHIA

Os funcionários estaduais da Bahia protestam, por intermédio do deputado Pedro Pomar, contra o atraso de mais de 3 meses em seus vencimentos. O deputado paulista exige explicações ao Governador baiano, sobre a situação do Erário público estadual, a queda das arrecadações e os empréstimos no Banco do Brasil, provando em sua justificação, que o deficit financeiro da Bahia é o resultado da política de concessões ao imperialismo.

DEFENDENDO OS TRABALHADORES DAS RODOVIAS

Na sessão de terça-feira, fala o deputado Pedro Pomar sobre um projeto de autoria da bancada comunista que assegura aos servidores do DNER os direitos de férias, aposentadoria, licenças, salário-família, etc., que são as principais reivindicações da grande massa de trabalhadores das rodovias. Condna o orador a eleição de "mesm, pelas comissões da Câmara, que se colocem assim contra as aspirações daqueles servidores.

RUINA ECONOMICA E PRECAÇÃO NOS ESTADOS

Estão a maior parte dos Estados em má situação econômica e financeira — assevera o deputado Pedro Pomar, da tribuna da Câmara, na sessão de terça-feira — devido à política de cambalacho dos seus governos com o governo federal. Aponta o orador vários exemplos de negociações estaduais, como a encampação da Cia. Mogiana pelo governo paulista, com vantagens para o sr. Gastão Vidigal, Mestre, a seguir, que a política de terror do governo do sr. Milton Campos, em Minas, se liga ao fracasso completo do famoso "plano de recuperação", ao mesmo tempo em que o sr. Mantuêira, que nada fez em benefício da economia baiana em crise, prestigia o governo federal na política do candidato unico, inspirada pelos imperialistas. O povo — continua o orador — repudia essa política de governadores antiquada, caduca e reacionária, e sabe que essa política de entrega do país aos banqueiros nova-iorquinos fracassará. O futuro conclui —

Até ao DASP, que nada tem a ver com o assunto, o sr. Honório Monteiro, ministro do Trabalho do governo Dutra e advogado da Federação das Indústrias, encaminhou "para estudo" a portaria que pretende regulamentar o pagamento do repouso semanal. Ora, o repouso semanal remunerado (isto é, o recebimento dos salários correspondentes aos domingos e dias feriados) é um direito conquistado pelos trabalhadores brasileiros, que o fizeram inscrever na Constituição de 40, graças aos esforços da bancada comunista e à pressão de massas que realizaram sobre a Constituinte. Contudo, os patrões e os políticos das classes dominantes, do "acórdio interpartidário" tudo fizeram para invalidar esta conquista operária, submetendo-a à dependência da promulgação da regulamentação em lei ordinária. Quasi dois anos se passaram para que o Parlamento votasse a lei de regulamentação do pagamento do repouso, período em que os trabalhadores deixaram de receber nada menos do que cerca de 8 milhões de cruzeiros, que continuaram engorsando os fabulosos lucros dos patrões.

Pois, apesar de promulgada desde janeiro deste ano a lei de regulamentação, o Ministério do Trabalho ainda procura amarrar os patrões para roubar os trabalhadores no direito ao repouso, inventando uma portaria de regulamentação da lei de regulamentação. Essa história do repouso remunerado mostra claramente o caráter do governo inter-partidário do sr. Getúlio Dutra: — zeloso defensor dos interesses dos patrões (inclusive e especialmente dos patrões estrangeiros) e furioso inimigo dos direitos dos massas trabalhadoras.

TENTATIVA PARA LIQUIDAR COM O DIREITO AO REPOUSO SEMANAL — A ASSIDUIDADE 100 POR CENTO, MANOBRA PARA A REBAIXA DE SALARIOS — EXIGENCIAS DOS TRUSTES PARA A LIQUIDACAO DAS CONQUISTAS OPERARIAS

UMA EXIGENCIA ESCRAVAGISTA — A ASSIDUIDADE 100 POR CENTO

Já na lei de regulamentação, votada pelo Parlamento, os homens do acordo americano, inclusive os representantes "trabalhistas" do tipo de Serafina Vianna e "socialistas" do tipo Hermes Lima, abriram a porta para os patrões golpear o direito constitucional dos trabalhadores ao repouso remunerado: — Incluíram a monstruosa cláusula da assiduidade com por cento, verdadeiro regime de multa de que os patrões se estão valendo, não somente para deixarem de pagar o repouso semanal, como ainda para rebaixarem os salários. De fato, se o operário deixa de trabalhar um dia na semana, perde, segundo a lei nacional votada pelo Congresso, o direito ao salário do domingo.

Nota-se que isso acontece justamente quando a massa trabalhadora brasileira, cada vez mais esfomeada, encontra os maiores obstáculos e as maiores dificuldades para manter uma rigorosa assiduidade ao serviço. Não é somente a doença — proveniente da estafa e da sub-alimentação — que impossibilita o trabalhador de comparecer, sem nenhuma falta, à empresa durante o mês. São também as dificuldades de transportes e muitas vezes até a necessidade de realizar serviços fora da empresa que impedem ao operário um rendimento superior ao salário do dia de trabalho que perde.

Sabe-se como já hoje a maioria das empresas, para roubar ao operário o repouso semanal, estabelecem um verdadeiro regime de archo, pelo qual os trabalhadores que chegam um minuto atrasado ao serviço, perde o dia de trabalho. Agora os patrões, através da justiça do trabalho, estão procurando também

LUTAS CONTRA O REGIME DE MULTAS

E' claro que todas essas chicanas para liquidar com os direitos conquistados pela classe operária para explorá-la e esfomeá-la mais ainda, subordinam-se não apenas aos interesses exploradores dos patrões nacionais mas, principalmente, às extensões dos trustes

estrangeiros. No relatório da missão Abbink já se propõe uma revisão das leis trabalhistas, no sentido de cortar "o excesso de garantias" que, segundo os colonizadores lanques, gozaria a classe operária no Brasil. Propõe-se, na realidade, nada mais nada menos, do que a liquidação dos poucos direitos conquistados tão penosamente que os trabalhadores brasileiros ainda conservam, a custo de lutas vigorosas.

Comente recorrendo, e com intensidade ainda maior, a essas lutas vigorosas é que os trabalhadores farão ressaltar seus direitos e manterão suas conquistas, como o direito ao repouso semanal, derrubando ao mesmo tempo o regime de multas, disfarçado sob a cláusula da assiduidade, através do qual os patrões procuram accentuar a exploração da classe operária e rebaixar os seus salários. Já miseráveis e ridículos. A luta contra a exigência da assiduidade e pelo pagamento do repouso semanal a todos os assalariados, sem distinção, constitui hoje um dos meios mais justos para que a classe operária brasileira defenda o seu direito à vida.

CONVENCER - UNIR - AGIR

André MARTY

E' evidente que a guerra que os imperialistas desejam será ainda mais mecanizada, mais "científica" que a anterior. O aproveitamento de novos raios, tais como projétil-foguete dirigidos pelo rádio e sobretudo o emprego da bomba atômica e guerra bacteriológica fazem

Nota da Redação — Reproduzimos a seguir alguns trechos da importante intervenção do dirigente do Partido Comunista da França, André Marty, na recente Conferencia daquele Partido.

com que a guerra hoje, mais do que antes, só possa ser uma guerra total. De vida ou morte". é a expressão exata. Em consequência, não há

guerra possível se a totalidade da população ativa, e sobretudo a classe operária, não a aceitar.

O primeiro meio de combate: o perigo de guerra está por em CONVENCER essa massa maior da população da realidade desse perigo. (Conclui na 8.ª pag.)

A LIBERDADE SINDICAL E A DEFESA DA PAZ

ENTRE as medidas que o imperialismo vem tomando com o objetivo de levar a humanidade a uma nova carnificina, destacam-se as que se destinam a dividir e limitar o movimento sindical independente.

Os traficantes de guerra têm lá suas razões para proceder assim. Na verdade, a direção do movimento operário é uma tradição pacifista. Hoje, mais do que em qualquer outra época, o proletariado atingiu um nível tão alto de organização e de esclarecimento, inclusive assumindo e participando do poder e vários países, que não será mais possível ao imperialismo desencadear impunemente suas guerras, se não conseguir submeter o movimento operário a seus talantes.

As forças guerreiras vêm tentando desesperadamente, levar a cabo aquele seu sinistro objetivo. Antes mesmo do aceleramento dos preparativos militares propriamente ditos, isto é, antes mesmo da arma armamentista que os norte-americanos provocaram nos países cujos governos se puseram a seu serviço e antes ainda, dos famosos pactos de agressão firmados com aqueles governos títeres como é o caso recente do Pacto do Atlântico, os traficantes de guerra procuraram solapar a unidade do movimento operário internacional. Vimos, desse modo as baterias do imperialismo

voltadas em primeiro lugar para as grandes centrais sindicais da França e da Itália, as quais se despejaram todas as calúnias dos arsenais de Wall Street e de seus lacaios particularmente de seus lacaios ditos socialistas daqueles países.

Os resultados obtidos naquelas investidas foram pequenos. Mesmo assim as manobras de imperialismo contra o movimento operário não podem, entretanto, ser relegadas a um plano secundário. Cabe às forças que lutam pela paz combater aquelas tentativas com celeridade e com a firmeza que elas encerram. Os imperialistas norte-americanos que abandonaram e nem abandonarão seus objetivos naquele sentido. Ao contrário, o que vêm fazendo é multiplicar suas investidas contra o movimento sindical independente no que ele já tem de maior sob o ponto de vista orgânico. O ódio dos que preparam uma terceira guerra está todo sendo concentrado, agora, contra a Federação Sindical Mundial, que congrega mais de setenta milhões de trabalhadores sindicalizados independentemente, que constitui, sem dúvida, um dos mais poderosos baluartes dos povos na luta pela paz. Querem os imperialistas destruir a Federação Sindical Mundial ou então, na pior das hipóteses, pretendem dividida, tentando assim quebrar a resistência que a Federação representa e que representará con-

tra seus planos guerreiros.

A luta, portanto, pela salvaguarda da Federação Sindical Mundial e pela defesa de sua unidade, é ao mesmo tempo que uma luta pela defesa da paz, que deverá mobilizar os povos e os trabalhadores de todos os países.

Mas essa luta, como é evidente, não poderá ser colocada em termos apenas abstratos ou de meras palavras, mas que ser uma luta viva, objetiva e concreta em termos de No caso brasileiro, que é, de uma maneira geral o caso da América Latina, os imperialistas norte-americanos vêm se aproveitando da debilidade de nosso movimento sindical e de nossa submissão de nossos governos aos seus interesses para se atirarem contra o movimento operário da maneira mais cinica e violenta possível. Não se dá nem ao luxo de guardar as aparências. O que fizeram foi simplesmente liquidar a liberdade sindical e submeter os movimentos reivindicatórios mais simples às mais torpes violências policiais.

Entretanto, mesmo no caso brasileiro, podemos constatar como a perseguição à classe operária antecedeu aos planos mais desbaracados do imperialismo no sentido de aprofundar a dominação econômica

imitrieff DINIZ

do nosso país pelos monopólios e trustes guerreiros de Wall Street. Como consequência dessa política de submissão ao imperialismo, ocorre, como é de natural interesse dos monopólios norte-americanos que ocorra, o agravamento das condições de vida do povo brasileiro, particularmente da classe operária que é a mais diretamente atingida pela miséria e pela fome que vão se atarrando pela nossa terra.

A luta contra esse estado de coisas e principalmente pela reconquista de nossos direitos sindicais têm que ser empreendidas pelo proletariado brasileiro com um vigor maior. Dependerá, em grande parte, do vigor dessa luta a nossa resistência aos planos guerreiros do imperialismo. E preciso compreendermos a justiça que a luta em defesa da paz constitui o fator principal das nossas lutas pela emancipação econômica de país e pela melhora de condições de vida do povo brasileiro. Se compreendermos essa compreensão constituirá também, por outro lado, um elemento capaz de dar às nossas lutas reivindicatórias, principalmente à luta por aumento de salário, um conteúdo mais profundo e mais consequente no levantamento de nosso ni-

CONHEÇO esta cidade magnífica de Praga vestida para grandes dias. Eu a vi em maio do ano passado, dois meses após os acontecimentos de fevereiro, coberta de bandeiras, festejando o terceiro aniversário da sua libertação do jugo nazista. Eu a vi no Congresso dos Sokols, ornamentada para receber os ginastas vindos de todo o país. Eu a vi, plena de neve e de palavras de ordem sobre a cultura, em março de 1949 durante o II Congresso dos Escritores tchecoslovacos. Foi em, jamais a vi tão radiosa e bela, tão florida e recoberta de bandeiras, de faixas, de palmeiras, de cartazes, e antes que tudo, de alegria, uma alegria que está nas casas, no ar, na face dos homens e das mulheres. Há um ambiente de festa mas não apenas exterior, não apenas na decoração onde os tons vermelhos de vitória predominam, há um ambiente de festa nos corações que enchem as ruas. É a primavera em torno, com seu sol brando e acariciador, dando novas cores ao ri. Volta, e é a primavera também sobre as criaturas humanas, é a primavera da construção do socialismo no país dos tchecos e dos eslovacos. Assim vejo Praga — tão bela e feliz nunca a vi antes — nos dias do IX Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia.

Existe uma canção comemorativa dos feitos do 2 de Julho de 1823, na Bahia, largamente cantada pelo povo de meu país distante, que afirma que no dia dois de julho "até o sol é brasileiro", pois nesse dia dois ele "brilha mais que no primeiro". Assim, pode dizer também desse sol primavera de maio em Praga. De 25 a 29, nos dias do Congresso, ele foi um sol tchecoslovaco, iluminando com sua luz suave a festa do povo tcheco e do povo eslovaco que foi o Congresso do seu provado e vitorioso Partido Comunista.

O CONGRESSO FOI UMA FESTA DO POVO

O Congresso foi uma festa do povo. Pode-se dizer que todo o povo tchecoslovaco participou da memorável reunião, viveu intensamente a sua preparação, a sua realização, e agora se lança com entusiasmo redobrado ao cumprimento das grandes tarefas que os delegados traçaram em seus debates. Não foram os 3.000 delegados, que encheram a imensa sala do Palácio de Exposições os únicos a viverem o Congresso. Foi o povo inteiro da República, unido em torno ao seu Partido, saudando-o nos seus triunfos e agradecendo-lhe as promessas cumpridas, o tra-

O CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA FOI UMA FESTA DO POVO TCHECOSLOVACO



GOTTWALD

balho gigantesco já realizado. O camponês do recanto mais distante, que agora é um homem livre trabalhando terra sua, fez ele também algo para o Congresso. Os operários deram horas de trabalho, os estudantes participaram de brigadas, os soldados e aviadores ali estavam, eram o povo em armas. O Congresso foi a festa de noivado do povo tchecoslovaco com o socialismo. A festa que marcou o caminho para os esponsais próximos. Estamos na primavera socialista em Praga, eu vos digo que não vi ainda festa mais bela.

A CANÇÃO A NOITE

Os meus amigos tchecos dizem que eu já sou um velho pragueano. Creio conhecer bem essa cidade com suas pequenas praças medievais cheias de velha história e de história recente, com suas pontes antigas sobre o rio, com seus castelos e suas igrejas, suas torres e seus jardins. Amo andar pela noite até à beira do Volava, na altura da ponte

de Carlos, e admirar o espetáculo do Castelo de Praga iluminado. Há um silêncio em seu redor, que torna quase solene a beleza do momento noturno.

Assim o fiz quando mais uma vez cheguei agora a Praga, desta vez com João Amazonas, em companhia de quem tive a alta honra de representar no Congresso os comunistas brasileiros, e ali, na ponte sobre o rio, reencontrei novamente a minha Praga silenciosa e doce.

Não tardou, porém, que o silêncio fosse rompido. De uma parte qualquer chegava até o rio a música de uma canção cantada por vozes juvenis. Desci a rua, guiado pelo melodioso rumor, e antes de chegar a Malá namisti encontrei com a juventude que cantava. Eram os estudantes da Faculdade de Letras que haviam terminado de realizar uma reunião referente ao Congresso do Partido. Vinham pela rua desfilando ao som dos seus cantos: canções sobre a construção do socialismo, marchas dos guerrilheiros no tempo da resistência, hinos de saudação ao Partido Comunista da Tchecoslováquia. Incorpore-me à sua alegria e um estudante disse-me:

— Ontem, quando possuíamos uma república burguesa e apenas formal, somente os filhos dos endinheirados podiam estudar. As vocações e os talentos dos filhos da classe operária e do camponês não se perdiam na impossibilidade de alcançar as escolas superiores. Hoje, depois da guerra e principalmente após fevereiro de 48, a cultura está ao alcance de todos.

Esta canção à noite nas ruas desertas de Praga, às vésperas do Nono Congresso do Partido, era o agradecimento dos jovens à nova vida que lhes havia aberto o partido de Gottwald. Já nunca vez falei da diferença que marca essa juventude tchecoslovaca da juventude dos países chamados da "civilização ocidental". Lá, em nossas pátrias sacrificadas, é o fantasma da guerra, ameaçador e terrível, quem paira sobre os jovens, o trabalho mal pago, o analfabetismo, a fome, a impossibilidade de estudar, o nenhum direito aos bens da cultura. Aqui, é o entusiasmo no trabalho, todas as perspectivas abertas aos jovens, é a criação pacífica, é o direito à cultura, é o carinho do Partido e do governo pela juventude.

Praga estava vestida de festa nessa noite. Mas foi a canção dos jovens que me fez compreender a verdadeira significação dessa festa do povo que foi o Nono Congresso do Partido Tchecoslovaco.

O POVO VEIO SAUDAR O CONGRESSO

Era magnífico o espetáculo do Congresso trabalhando. Os arquitetos que preparam as salas do Palácio das Exposições realizaram um trabalho onde o sentido artístico se colocou na mesma altura que o bom aproveitamento do espaço. Quase quatro mil pessoas — entre delegados, enviados dos partidos estrangeiros, convidados, jornalistas, fotógrafos e cinematografistas — enchem a grande sala central. Três restaurantes e um bar funcionavam, dois livrarias, pontos de vendas de jornais, serviços de tradução, de datilografia, de stenografia e mimeógrafos. Mas o espetáculo era magnífico antes de tudo, pela atenção com que os delegados seguiam os debates e o entusiasmo com que respondiam às tarefas colocadas pela direção do Partido.

A reação tchecoslovaca, tão poderosa antes de fevereiro nesse país altamente indus-

triazado, vive hoje pelo mundo afóra a espalhar infâmias sobre sua própria pátria, a suspirar pela guerra, a insultar e a caluniar os governantes atuais. Apresentam a Tchecoslováquia como uma espécie de campo de concentração. Em verdade não pode existir país mais livre. Livre, da liberdade de seu povo unido estreitamente em torno ao seu governo, e ao seu Partido Comunista. Foi essa unidade do povo em derredor do Partido, que o Congresso demonstrou plenamente.

Delegações de todos os recantos do país vieram, representando operários de todos os setores, camponeses das mais variadas regiões, jovens, soldados, aviadores, saudando o Congresso.

Ali estiveram camponeses com seus trajes típicos, bailando seus balados regionais em honra de Gottwald, ali estavam os ferroviários, os mineiros, os metalúrgicos, os operários da Skoda e da Batxa. Muitos deles traziam medalhas no peito, eram os homens novos do novo regime: os heróis do trabalho na construção socialista. Ali estiveram as delegações de jovens, e entre elas, dos jovens de Brno que durante alguns dias governaram sua cidade. Ali estiveram delegações de crianças para quem o estado de democracia popular dirige particularmente sua atenção. Vieram artistas, esportistas, escritores, cientistas. E vieram também os soldados do povo, os homens do Exército da Aviação, tendo à sua frente o general Svoboda, o grande herói da guerra contra os nazistas, hoje eleito membro do Comité Central do Partido. Era o povo todo que vinha saudar o Partido que tem sabido honrar e cumprir suas promessas, o Partido que, apesar de todas as dificuldades, tem elevando de muito o nível de vida do povo, que está trabalhando com passo firme o caminho do socialismo. É necessário um partido político. Foi, em verdade, o Congresso de todo um povo, dando o balanço de suas realizações e traçando os rumos da sua caminhada. Porque cada delegação que assomava ao palco, entre o Presidium e os delegados, não trazia apenas flores, presentes, discursos, cantos e balades. Trazia muito mais que isso: a relação do trabalho realizado em cada setor, de como está sendo cumprido e superado no trabalho, de como se desenvolve o trabalho, de como se desenvolvem as perspectivas abertas aos jovens, é a criação pacífica, é o direito à cultura, é o carinho do Partido e do governo pela juventude.

Praga estava vestida de festa nessa noite. Mas foi a canção dos jovens que me fez compreender a verdadeira significação dessa festa do povo que foi o Nono Congresso do Partido Tchecoslovaco.

O coração do povo tchecoslovaco pulsava através do seu Partido Comunista. Essa realidade demonstrada pelo Congresso. Muitos são os problemas a enfrentar no regime da democracia popular, grandes são as responsabilidades dos dirigentes. Mas quando o povo está unido em sólido apoio aos responsáveis, então nada pode barrar o seu caminho, nada pode impedir a construção de uma vida feliz e bela. Pode a reação resmungar seus insultos na sordida imprensa que Essa baba de calúnia não chega sequer a perturbar o ritmo intenso do trabalho do povo.

A MODESTA COMUNISTA

Partido de grandes vitórias, partido de tradições de luta memoráveis, partido de resistência contra o nazismo, partido do governo logo após a guerra, partido da vitória de fevereiro, partido das vitórias diárias na

JORGE LADO

instrução do socialismo, partido da classe operária unificada, dos povos tcheco e eslovacos, esse é também o partido que não permite que os erros lhe subam à cabeça, age de qualquer maneira verdadeira. O sentido crítico que presidiu todo o Informe Stransky, secretário-geral do Partido, é a melhor prova de que os comunistas tchecoslovacos estão sempre alertas, que compreendem que a luta de classes se agrava nos regimes de nova democracia, que não se delimitam de vão orgulho, que não cruzam braços. A modestia comunista deste Partido de triunfos está personificada no seu grande dirigente, na figura impressionante humaníssima de Klement Gottwald, presidente do Partido e da República da Tchecoslováquia. Operário carpinteiro que ascendeu a mais altos postos, revelando mais uma capacidade dirigente da classe operária, ele é o mais modesto dos homens, a face de um sorriso paternal, os olhos brando de contentamento, mas sem o mais mínimo sinal de vaidade. Essa é uma grande qualidade que nos dá o Congresso. Alegria e entusiasmo sobravam, mas ali não se escondia nenhuma soberbia, nenhum resquício de auto-suficiência, de perigosa vaidade anti-bolchevique.

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

O Novo Congresso do Partido Tchecoslovaco realizou-se sob o signo do internacionalismo proletário. Está ele presente não só em os informes apresentados, como também nas realizações do governo da República, tratados com os demais países das democracias populares, na íntima e fraternal aliança com a União Soviética, pátria dos trabalhadores do mundo, vitoriosa pátria do socialismo onde vela e trabalha o primeiro em do nosso tempo, o bem-amado dos povos Stalin. Mas estava o internacionalismo proletário representado também pelas delegações de 31 Partidos Comunistas de todas partes do Mundo, tendo à sua frente a direção do glorioso Partido Comunista: Bolchevique da URSS, chefiada por Malenkov, as ilustres do movimento operário mundial, representantes de todas as democracias, o partido de Thorez e de Barbusse, o partido de Anatole France e de Barbusse, o partido de Gabriel Pery, o partido dos Fruilados. Palmiro Togliatti, o líder da classe operária italiana chefiava

CRISE NA INGLATERRA

DESPACHOS de Londres não escondem mais a situação de crise que atravessa a economia inglesa. Há um mês que se registam quedas diárias na bolsa de Valores, atingindo particularmente os valores industriais causando perdas que elevam a mais de 500 milhões de libras esterlinas. A última baixa, verificada a 27 e junho, foi calculada em 10 milhões.

Entretanto, os próprios telegrams das agências incluíam a situação que o governo está tentando ao povo a verdadeira situação, que é qualificada "alarmante". Não se trata de uma crise em Inglaterra, isoladamente, parte da crise periódica de todo sistema capitalista em todo o mundo. O que acontece em Inglaterra, ao lado das lutas nacionais, reflete a situação deflagrada no centro mesmo do mundo capitalista, os países Unidos.

O "plano Marshall" se encontra no "feligio contra o feitiço". O povo inglês começa sentir na própria carne os efeitos da política de subserviência ao dólar. O desemprego já atinge na Inglaterra, um milhão de trabalhadores. O mesmo acontece em maior menor escala, nos demais países anglosaxões. Uma

va a delegação do Partido da Itália. Estavam presentes os partidos da Bulgária, da Alemanha, da România, da Polónia, da Albânia, irmãos fraternais do partido tchecoslovaco na construção da democracia popular. Pelo partido de Trieste veio seu secretário-geral Vittorio Vidali, o espanhol, outra afirmação de internacionalismo proletário. Estavam os partidos da Grécia combatente, da China vitoriosa, da Espanha jamais derrotada. Estavam os partidos da Inglaterra e do Canadá, da Austrália e de Israel, da Suíça e da Islândia, da Dinamarca, da Noruega e da Suécia, de Luxemburgo e da Alemanha. Ali estavam também partidos da América Latina: Argentina, Cuba, Chile, Venezuela. E estavam presentes também os comunistas do Brasil, representados por João Amazonas e por mim, e já tais esquecer a ovação que cobriu as palavras de Amazonas quando ele saudou o Congresso em nome de Prestes. O povo tchecoslovaco, por intermédio dos três mil delegados ao Congresso do seu Partido, enviava sua solidariedade ao povo brasileiro e ao seu grande líder, o nosso camarada Prestes.

Nesse Congresso se afirmou também a solidariedade internacional da classe operária, sua força e sua unidade, sua marcha triunfal para a construção do socialismo no mundo, sua inquebrantável decisão de impor a paz. — seja por que meio for — aos mesquinhos homens do imperialismo que desejam arrastar o mundo ao crime monstruoso de uma nova guerra.

AS BANDEIRAS AO VENTO, FLUTUANDO

A voz de Paul Robeson, o grande cantor negro americano, saudou também, com seus cantos de luta operária, o Congresso do Partido. Era a saudação de toda a arte e de toda inteligência livre e honesta do mundo, que hoje só pode estar ao lado da classe operária se não quiser trair seus deveres. As bandeiras flutuavam ao vento, as vermelhas bandeiras da foice e do martelo. Saiam Paul Robeson e Nicolás Guillén para a grande manifestação em MALE NAMISTI, ao lado dos monumentos de HUSS e ao soldado desconhecido. A multidão de 200 mil pessoas aclamava a Gottwald e ao Congresso. O cantor, o poeta e o romancista estavam com os olhos apertados de emoção. As bandeiras, as faixas, a voz do povo diziam que o socialismo estava sendo construído na Tchecoslováquia e que a paz estava sendo defendida no mundo. Havia uma tempestade de aplausos, da tribuna viamos as ruas circunvizinhas repletas de gente. Os primeiros acordos da Internacional se fizeram ouvir. As duas mil bocas começaram a cantar. Mais alta que todas as vozes a voz negra de Paul Robeson, chegado dos Estados Unidos, do povo que não quer a guerra, dos operários que desejam a paz e o progresso. Cantavam Gottwald, Zapotok, Malenkov, Marty e Togliatti. Cantava João Amazonas, seu canto em língua portuguesa. As bandeiras flutuavam ao doce vento da primavera de Praga, construindo o socialismo. Era o povo em festa, na festa do seu Partido, em festa, na festa de sua pátria. PRAGA — Maio — 1949.

Semana Internacional

previsão modestíssima dos economistas burgueses prevê para o próximo ano as seguintes cifras de desemprego para países da Europa: Itália — 2.400.000; Alemanha — 1 milhão; Inglaterra — 400.000; Bélgica — 250.000; França — 130.000. Algumas destas cifras já estão ultrapassadas.

Al estão os frutos da "ajuda" do imperialismo japonês a países cuja economia foi amarrada à economia dos Estados Unidos. Perspectivas as mais negras para os povos desses países, resistindo-lhes como única saída a luta pela própria sobrevivência contra os colonizadores norte-americanos.

VOLTARAM COMUNISTAS!

Foi com este título que alguns jornais da reação publicaram um telegrama de Tóquio sobre o desembarque de 2.000 repatriados japoneses, foto-repatriados pelo Exército Soviético durante a guerra. O despacho acrescentava que a chegada festiva dos ex-soldados do imperialismo causara uma grande surpresa a popula-



Um aspecto do "presidium" do Congresso. No 1.º plano — Gottwald, Fierlinger e Wosek, dirigentes da República e do PC da Tchecoslováquia; no 2.º plano, membros da delegação do P. C. Bolchevique da URSS — Suslov, Malenkov e P. Yudin

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

UNIAO SOVIETICA

Em todo o território da União Soviética, foi recurdada a memória do grande escritor Máximo Gorki, por ocasião da passagem do 31.º aniversário de sua morte.

TCHECOSLOVÁQUIA

O "Comité de Ação Católica", que continua a receber milhares de adesões em

Polis se, para alarame do imperialismo, eles regressam comunistas...

JAPAO

Teve a mais ampla repercussão em Tóquio a denúncia feita pelo jornal "Esquadra Vermelha", órgão da Marinha Soviética, em que as forças de ocupação norte-americanas e especialmente o general Mac Arthur, são acusados de atos de corrupção, especulação, pilhagem e negociações contra o povo japonês.

INDOCHINA

As forças coloniais francesas informam o recrutamento das atividades de guerrilhas e vários pontos, notadamente na região de Haifong. No delta do rio Saigon marinheiros sublevados declararam a apreensão de granadas e apreenderam 15 mil cartuchos sendo ainda posta a pite uma unidade naval da marinha francesa.

ITALIA

Prossegue a greve dos marítimos em Génova, tendo se estendido também ao porto de Nápoles. Os navios estão completamente imobilizados naquele porto italiano. Os grevistas lutam por aumento de salários.

FILIPINAS

Guerrilheiros comunistas estão lutando ao lado dos camponeses rebeldes que participaram do movimento de Hucca Balahap contra o governo dominado pelos norte-

LUTA PELA PAZ

Foi inaugurado sob o patrocínio da "Comissão Britânica de Defesa da Paz" o Congresso dos Partidos da Paz da Grã-Bretanha com a participação de elevado número de delegados. Falando na sessão inaugural o deputado Zilliacus — um dos organizadores do Congresso — atacou o Plano Marshall como sendo um plano guerreiro de elevação das verbas militares e de maiores sacrifícios para o povo britânico.

GRANDES festas populares foram realizadas nos diversos bairros de Salvador, todas patrocinadas pelos Centros de Defesa da Paz e da Cultura. A maioria dessas festas terminou com uma conferência sendo as principais realizadas no porto, na estiva e nos bairros de Engenho Velho e ...

GRANDE movimento de protesto está sendo levantado em Haia, Holanda, contra a condenação dos soldados Moll e Langolijk, sentenciados a 3 meses de prisão por fazerem propaganda de paz no Exército Holandês. Um Comité Pro Libertação foi instalado para a defesa dos dois soldados e dos estudantes Groffen e Mulder da Juventude Católica presos pelo mesmo motivo.

EM vibrante manifesto, os ferroviários de Lafafete convocam todos os companheiros de trabalho a que se unam pela independência nacional e pela paz. "Não seremos carne para canhão — acentuam — venha a guerra de onde vier".

Foi constituído em Bucareste, Rumania, um Comité Nacional pel. Paz com delegados de toda a classe operária rumena, estando a juventude representada por dois membros.

REALIZOU-SE

ultimamente em Vila Maria, na Capital paulista, um grandioso torneio varzeano pro-paz, que contou com a participação de doze clubes. Esse interessante encontro futebolístico, patrocinado pela Comissão Pro-Paz do bairro de Boleim, foi instituído como medida preparatória e de apoio à organização do Festival Circo da Cidade.

OS OPERÁRIOS

das minas de manganes de Santo Antonio de Jesus, na Bahia, em sua campanha pelo pagamento de salários em atraso, depredaram e danificaram maquinarias das minas. Declararam que estavam também lutando em defesa da paz, pois que recebem salários baixos e em atraso enquanto a nossa manganes está sendo enviado a preços elevados para os Estados Unidos, a fim de enriquecer os fazendeiros de guerra.

americanos.

Os guerrilheiros estão desenvolvendo suas atividades nas proximidades da baía de Diganlan, no Japon Oriental.

INDIA

Em Calcutá a polícia investiu contra uma reunião de operários de várias fábricas em greve, encontrando tenaz resistência. Os grevistas, após demorada luta de corpo a corpo com os policiais, conseguiram ocupar uma grande usina. Morreram um operário e um policial e foi elevado o número de feridos.

STALINE ACAUSA DA PAZ

OS RESULTADOS da Conferência dos Chanceleres ainda são objeto de comentários da imprensa mundial. No campo democrático e anti-imperialista, os acordos conseguidos em Paris entre a URSS e os países capitalistas foram motivo de regozijo e considerados um passo no caminho da paz, uma clara vitória da mobilização vigorosa das forças que em todo o mundo combatem os provocadores de guerra.

isto que sentem em relação aos seus domínios seus comparsas de todos os países: "Só uma guerra mundial salvará a China".

POLITICA MUNDIAL

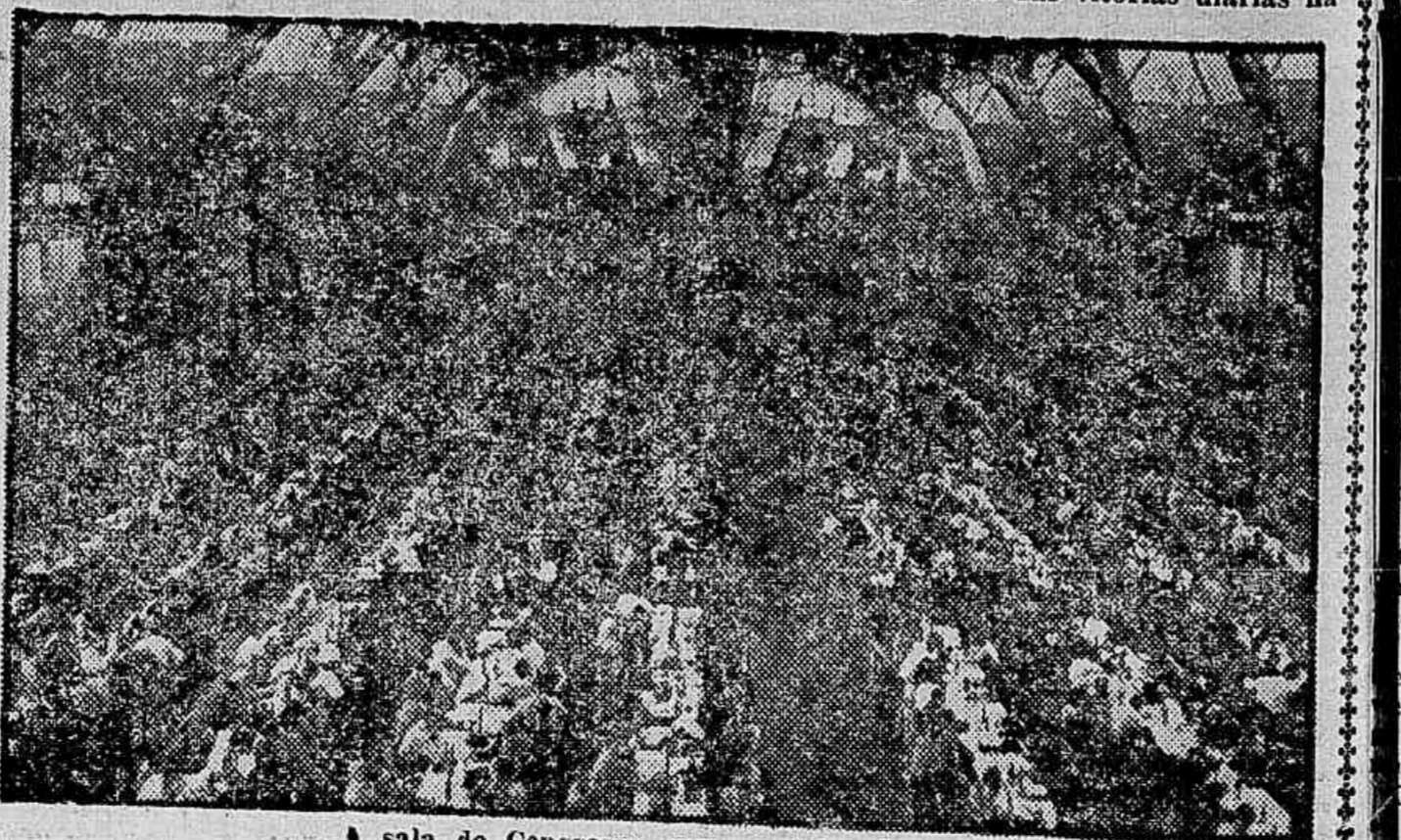
É por isso que os reacionários de todos os países e imperialistas lanquem em qualquer acordo com a URSS. S.S. Porque, como diria Stalin em sua entrevista de outubro do ano passado ao

americano K. Smith sobre se estava disposto a concluir um pacto de paz com os Estados Unidos, Stalin respondeu: "Naturalmente. O governo da União Soviética cooperaria com o governo dos Estados Unidos para levar à prática medidas destinadas a por em vigor esse pacto de paz e a que resultasse no desarmamento gradual".

E quanto à sua disposição de aceitar em encontro com Truman para decidir o problema da paz: "Já declarei mais de uma vez que nada tenho a objetar a um encontro". Entretanto, voltando de Paris, o chanceler americano Acheson vai ao dia seguinte ao Congresso pedir a aprovação imediata do Pacto do Atlântico Norte, que é um tratado de guerra e de defesa, bem como a aprovação da versão de um tratado e meio de dólares para armar os signatários do Pacto do Atlântico. Anuncia-se esta semana a próxima mensagem de Truman ao Congresso, no valor de 100 milhões de dólares para armar os países da América Latina.

Assim, enquanto de um lado a URSS faz as mais importantes contribuições à causa da paz, como na Conferência de Paris, os imperialistas americanos continuam clinicamente a preparação da guerra. A notícia dos dirigentes anti-americanos continua a ser uma política de agressão e de desarmamento de uma nova carnificina.

Não há dúvida porém que, como afirmava Stalin em outubro do ano passado, essa notícia só pode terminar "com o fracasso ignominioso dos incendiários da nova guerra". É esta a firme convicção das forças da paz, que vêm na URSS e no grande Stalin os estelios máximos da causa da paz.



A sala do Congresso, com os delegados reunidos

O MAL VEM DE CIMA

O movimento que depois Getúlio Vargas, foi organizado segundo seus planos para "restaurar a democracia", substituindo o regime ditatorial, que no dizer dos Chefes do movimento era um regime de força, de opressão, de injustiça e de afronta aos nossos princípios.

Era então necessário que a democracia fosse restaurada para acabar de uma vez com tais abusos.

Entretanto, nada disso aconteceu; mas a verdade é que saiu tudo como eles haviam planejado.

Derrubaram o regime ditatorial e implantaram não a verdadeira e sim, a falsa democracia, o que é muito pior.

O povo, além de sofrer as maiores injustiças com os desmandos desses políticos, continua sendo explorado sem piedade em seus últimos recursos, sem ter para quem apelar porque o mal vem de cima e de longe.

O povo, está assim, condenado a sofrer os efeitos nefastos de tudo aquilo que um bando de exploradores insaciáveis é capaz de praticar.

Em época alguma, desde a implantação da República, o povo atravessou uma situação tão calamitosa como esta. Também nunca houve uma Assembleia Legislativa, uma Câmara Federal e Municipal constituídas na maioria de homens sem nenhuma qualidade moral, indignos de representar um povo, como os de hoje que só possuem capacidade para trair a Pátria, ludibriar o povo e em pleno recinto de uma Assembleia Legislativa ou de uma Câmara.

Enquanto esse quadro nojento se repete diariamente, os principais problemas ficam sem solução e o povo é que vai enfrentando as maiores dificuldades com as misérias e com as explorações.

Essa democracia falsa não interessa ao povo, e nem tão pouco esses representantes, que só desmoralizam a Nação.

O que interessa é um regime realmente democrático e popular, que seja constituído de homens de integridade moral e capazes de resolver os problemas de necessidade, tanto da Nação como do povo, e não de homens que colocam seus interesses particulares acima dos interesses da Pátria.

F. F. DO AMARAL SILVEIRA — Rio, junho, 1949.

EM DEFESA DA IMPRENSA DO POVO

No dia 28 de março eu estava no meu trabalho quando fui intimado por três belguins: — "O delegado mandou dizer para o sr. se apresentar na delegacia". Exi deles a intimação por escrito mas eles responderam que traziam verbalmente a intimação do delegado. Preveni-me, então, com um advogado e apresentei-me. O tal delegado, rodeado por uns dez ftras, assim que me viu levantou-se bruscamente da cadeira, meteu a mão na cinta e puchou o revolver. Apontando a arma contra mim perguntou-me: — "Você é comunista?"

Respondi-lhe que não precisava fazer ameaças com o revolver. — "Isto não me intimida. Fui militar e estou bem acostumado a ver estas fantazias. Só não sou comunista porque acho que não tenho competência para tal, mas aprecio com fervor os atos dos bons comunistas. Demais o que interessa é saber porque fui intimado?"

Aí o tal disse-me que a polícia apreendera um pacote "A CLASSE OPERARIA" que viere em meu nome e que eu sabia que A CLASSE era um jornal comunista. Ao que eu respondi: "O que tem isso? Já é proibido se ler o jornal da nossa preferência? Se há proibição legal ainda não fui informado" Irritado ele ameaçou-me novamente de revolver nos punhos: — "Se você con-



tinuar a receber este jornal, lhe apontarei daqui". Então eu respondi que mesmo que eu fosse vítima de tal arbitrariedade eu continuaria em qualquer parte do Brasil, fazendo o mesmo que aqui faço. E acrescentei: — "Estou fazendo o que nunca deixarei de fazer: ler e divulgar o nosso querido jornal".

Depois de las muitas respostas ele mandou-me embora. Para comemorar essa vitória, resolvi aumentar a cota semanal de jornais e mim colorados.

Saudações democráticas. Tudo pela Paz.

JOÃO EXALTAÇÃO — São José do Rio Preto, Est. de São Paulo.

REIVINDICAÇÃO VITORIOSA DO POVO DE MANAUS

Os moradores dos bairros de Aparecida e São Raimundo acabam de obter vitória na luta que travaram para não pagar o aumento na passagem dos ônibus que fazem a linha "Fábrica Cerveja". De 50 centavos os tubarões aumentaram o preço para 1 cruzeiro, o que representa um grande assalto à bolsa do povo, e sobretudo do proletariado, pois o trajeto que atinge a Fábrica Cerveja e canaliza para os referidos bairros, é um terço, por exemplo, da linha que vai até Adrianópolis e cuja passagem é 1 cruzeiro. O povo, revoltado, decidiu adotar, como forma de luta o boicote, deixando de tomar os ônibus. Homens, mulheres e crianças o seguiram a pé para os seus trabalhos e afazeres, ou esperavam o bonde. O movimento foi acompanhado de afixação de cartazes nas paredes das casas, onde a revolta popular tomava expressão nas letras abertas: "NÃO PEGA ONIBUS DE LADRÕES" — "QUE NÃO É'S CARNEIRO". E assim, pela recusa, os moradores conseguiram derrotar os gananciosos proprietários dos ônibus, que, em vista de trafegarem com os seus carros vazios, eliminaram o aumento da passagem, passando a cobrar o preço antigo de 50 centavos.

F. A. SANTOS — Manaus, 16-6-49.

PROTESTO CONTRA O ASSASSINATO DE NOVA LIMA

Ao vereador Orlando Bonfim Junior, de Belo Horizonte foi enviado o seguinte telegrama de protesto contra o assassinato de "Lambary", ocorrido em Nova Lima:

"Assassinando o bravo líder mineiro José Santos madz conseguiram os serviços da ditadura. Outros se levantam sempre em lugar dos que tombam. Lavo meu veemente protesto em nome do povo contra os bandidos policiais a serviço de Interventor Milton Campos, que obedeceram ordens dos ingleses! Sabemos desmascarar os inimigos do povo. Guardados pela palavra do querido líder do proletariado brasileiro

— Senador Luiz Carlos Prestes — bateremos a reação e lutaremos com firmeza revolucionária contra a guerra".

GALBA RODRIGUES FERREIRA — Vereador à Câmara de Cataguazes, (Estado de Minas) — Em 20-6-49.

PARTICIPAÇÃO
Teseon Sanchez e Francisca Saccone — João Ferreira e Virginia Crossi — participam o casamento de seus filhos Tereza e Carlos, a realizar-se no dia 10 de julho próximo, na cidade de São Simão — Estado de S. Paulo.
O pessoal da redação de VOZ OPERARIA expressa, destas colunas, os seus votos de felicidades aos jovens noivos.

O Teatro Chinês na Guerra de Libertação Nacional

HANA BUDINOVA

(conclusão)

UM APELO DE MAO-TSE-TUNG

Em 1942, Mao-Tsé-Tung, Secretário do Partido Comunista e poeta dirigente, em uma alocução histórica, aos escritores e artistas da China progressista. Seu apelo marcou uma etapa na evolução da cultura chinesa moderna. Mao-Tsé-Tung exortou os escritores e artistas a descerem "do teto do pagode", isto é, a abandonar sua atitude de intelectuais aristocráticos e a escovarem para o povo, de maneira inteligível, sobre os problemas do momento a fim de integrar ativamente sua criação na luta cotidiana. A condição fundamental para realizar esse objetivo estava, segundo ele, na simplicidade e clareza do escritos. Os escritores e artistas chineses atenderam a esse apelo. A escritora Tin-Lin, por exemplo, ocupou-se da reforma agrária e sua aplicação em uma região. Resultou daí o célebre romance "O Sol brilha sobre o rio Sun-Cien".

No teatro, reapareceram as formas populares de ópera, que variam segundo as regiões, com encarregados de declamação, acompanhamento de tambor, danças populares. A velha forma tradicional das festas da colheita, Jang-Ko, foi renovada de maneira a transformá-la em instrumento de propaganda em benefício do aumento da produção agrícola, da melhoria da agricultura e da intensificação dos fornecimentos ao Exército popular. Criou-se, atualmente, um novo tipo de representação dramática, na qual a forma de drama se mistura à forma clássica da ópera e os elementos populares se transformam em elementos de combate político constituindo um espetáculo vivo.

Adotar uma atitude hostil com relação às civilizações estrangeiras dizia Mao Tse Tun em 1945, é um erro. As civilizações estrangeiras progressistas devem ser assimiladas,

Solidariedade dos Grevistas de Niterói

É DIGNA de assinalar a campanha de solidariedade que vem sendo prestada pelos operários de outras empresas, tanto do Distrito Federal como do Estado do Rio, aos grevistas das fábricas de tecido Marui e Manufatura Fluminense de Niterói.

A este respeito, escreve-nos um dos grevistas, apontando como exemplo, o fato de terem os operários da Fábrica Aurora levantado ajuda financeira no total de 400 cruzeiros para os operários em greve.

Realmente, é um exemplo digno de ser imitado, pois prova na prática a solidariedade de ativa entre vítimas da mesma exploração.

tanto quanto possível, no interesse do movimento cultural chinês. Seria um erro imitar servilmente a civilização estrangeira. Elas devem ser aceitas de maneira crítica, na base das necessidades práticas do povo chinês. O mesmo acontece com relação à antiga civilização chinesa, que não deve ser completamente repudiada, mas aceita na medida em que serve ao desenvolvimento da cultura chinesa nova e democrática.

É nesse espírito que se desenvolve o novo teatro chinês. O pessoal de teatro tem dado provas de sua disposição não somente no plano ideológico, mas participando diretamente da luta, na qualidade de soldados dos exércitos populares lutando com seus camaradas e representando quando chega a hora do repouso. Em certos casos, participam diretamente dos combates, e nos campos de batalha perderam muitas figuras de destaque no teatro. É nas fileiras dos soldados e dos camponeses que se recrutam novos membros para as companhias teatrais, modificando assim sua composição social, com a aquisição de representantes das camadas mais pobres do povo chinês.

O pessoal do teatro chinês, cumpre, com honra, sua missão na luta pela nova China.

Seles mulheres pela liberdade
CARTAS DE FUNDADOS DA RESISTENCIA FRANCESA
CARTAS QUE EXPRESSAM O HEROISMO DO POVO FRANCÊS NA LUTA CONTRA O INVASOR E QUE CONSTITUEM UM VIGOROSO LIBELO CONTRA OS FUNDADORES DE UMA NOVA GERMANIA

4000
Editorial VITÓRIA Limitada
Rua do Carmo, 113 - Rio de Janeiro

O "Correio da Manhã" e o Petróleo

QUANDO todo o povo brasileiro já conhece suficientemente os termos em que está colocado o problema do petróleo em nosso país — de um lado os que querem entregá-lo aos trustes norte-americanos e de outro os que se batem pelo monopólio do Estado — o "Correio da Manhã" resolve "dar um passo à frente" no problema do petróleo.

Mas em que sentido? No sentido do monopólio estatal e de liquidação imediata do Estado entreguista enviado pelo governo à Câmara?

De forma alguma. O "Correio" pretende existir uma "terceira solução". A verdade porém é que tal solução não existe. O "meio termo" defendido nesta debatei a questão e tem sido por quem? Justamente pelos agentes dos trustes, os Juraci Magalhães, os Costa Neto e outros já suficientemente desmascarados como amigos da Standard Oil.

Além disso, o "Correio", ao

auge da luta contra a entrega do petróleo aos trustes, tomou posição claramente contra o monopólio estatal, quer dizer em favor dos trustes. No caso das refinarias — que tráz novamente o debate — não escondo suas simpatias pela concessão a particulares.

Assim, a "grande campanha" da que se faz arauto o "Correio da Manhã" só pode interessar às grandes empresas petrolíferas norte-americanas, naturalmente reanimadas pelas recentes concessões do governo Dutra à United States Steel, à qual acabam de ser entregues nossas importantes jazidas de manganês do Amapá.

As batidas "revelações" de "Correio da Manhã", servem porém para alertar os patriotas contra uma nova investida dos trustes petrolíferos iníquos sobre a nossa riqueza de "ouro negro", exigindo-se o revivimento do Estatuto entreguista do governo.

Convencer --- Unir --- Agir

(Conclusão, da 5.ª página)
André Marty levanta em seguida algumas perguntas que responde com poderosa argumentação.
"QUEM QUER A GUERRA? QUEM PAGA A GUERRA? QUEM VAI PARA A GUERRA?" E demonstra que a guerra só interessa ao capitalismo, é inata ao regime capitalista, inseparável dele, pois representa a maior fonte de lucros para as grandes empresas burguesas e, através da história, tem sido o caminho para a conquista de povos, de riquezas e mercados.

Assim, quem paga a guerra são os povos e sobretudo os que trabalham. Quem vai para a guerra não são os capitalistas, os ricos e poderosos, mas os trabalhadores, os camponeses, os sem-trabalho, que derramam seu sangue e morrem para que os capitalistas multipliquem os seus lucros e os seus domínios.

"COLOCANDO A QUESTÃO EM FASE DE CLASSES — responde Marty — QUAL O RESULTADO?"

"O resultado normal é a solidariedade com o país onde os trabalhadores estão no poder, o país do socialismo, a União Soviética; naturalmente que esse país está e nem podia deixar de estar no campo dos trabalhadores.

Há 50 anos Jaurès dizia: "O país que entrar em primeiro lugar no caminho do socialismo verá imediatamente voltar-se contra ele todos os poderes reacionários em desespero. Então partirá de seu próprio não entrar em luta com os seus aliados, a responder aos chamados dos outros A FIM DE DAR TELA PO A CLASSE OPERARIA DOS QUERIDOS PAISES A SE ORGANIZEM E SE LEVANTEM POR SUA VEZ"

É exatamente a posição atual das comunistas.

UNIR E AGIR

É de toda evidência, ante o terrível perigo de uma nova guerra mundial, a necessidade de formar uma Frente Unida de todos os partidários da paz. Dizemos os PARTIDARIOS DA PAZ e não os COMBATENTES DA PAZ; de fato, os partidários da paz ainda não estão convencidos de que É NECESSÁRIO LUTAR PARA DEFENDER A PAZ.

Essa a razão pela qual os comunistas ajudam os combatentes da Liberdade a garantir o êxito das conferências internacionais da Paz. Para obter essa gigantesca Frente Unida, devem empregar-se todas as formas possíveis de luta: desde a petição que as mulheres católicas assinam pedindo a paz, até as declarações dos maiores sábios, considerando a paz indispensável para o desenvolvimento progressista da humanidade.

Esse recrutamento diário

de Partidários da Paz far-se-á tanto mais rapidamente quanto soubermos, mostrar e que será a nova guerra, quanto ressaltarmos a necessidade de união diante do perigo — nem a bomba atômica, nem a inominável guerra bacteriológica, aquela que lança os micróbios da peste e do cólera, escolhem suas vítimas; os católicos, da mesma forma que os comunistas, os socialistas ou os sem partido, todos serão atingidos.

A união sem distinção de concepções políticas ou religiosas é pois a primeira base para formar a barreira à guerra ativamente preparada em Nova York.

ISTO PORÉM NÃO BASTA. O perigo exige ação.

Que espécie de ação o como distribuída?

1 — TORNAR CLARAS AS IDEIAS DOS MEMBROS DO PARTIDO E POR SEU INTERMÉDIO AS DE TODOS OS TRABALHADORES.

2 — A AÇÃO NECESSÁRIA. É bem evidente que não basta ser partidário da paz para defendê-la. Os comunistas devem envolver a todos os partidários de paz a necessidade de ação. É nesta base que se formou a gloriosa Juventude Comunista, na ação contra a guerra imperialista, contra a guerra imperialista, contra a guerra imperialista.

3 — AS QUERIDAS CANTAS DAS DO POVO — A ação contra a guerra não pode ser uma ação de propaganda. Para fazer recuar a guerra, é necessária uma grande ação de classe.

É isto a partir de hoje. O ponto de partida só pode ser a luta pelas reivindicações imediatas. Pois se anular os nossos esforços e nosso governo brasileiro no crime, o único meio de freá-lo, o único meio de atingir a resolução de Stutgart é estar em plena luta de classes, e plena luta contra o governo e o poder dos capitalistas. ANTES DA DEFLAGRAÇÃO DA GUERRA!"

OS POVOS DA AMÉRICA LATINA
Contra o IMPERIALISMO
LUIZ CARLOS PRESTES
MOSTRA COM A JUSTEZA OS CARACTERES DO GRANDE LÍDER NA POSIÇÃO QUE DEVE ASSUMIR-SEOS OS DEMOCRATAS EM FACE DA POLÍTICA COLONIZADORA E GUERRISTA DO IMPERIALISMO AMERICANO

Editorial VITÓRIA Limitada
Rua do Carmo, 113 - Rio de Janeiro

SANGUE OPERARIO NA MINA DE OURO

Reportagem de José Augusto PEREIRA ZEKA
(Segunda de uma série de três)

O resultado pratico do inquerito realizado não foi a instalação de um Posto Policial nos domínios da Cia., a cargo dos investigadores Pinto e Trezza.

A ASSOCIAÇÃO DOS ASSASSINOS

Após o primeiro crime, sentindo-se fortalecidos com a impunidade e o apoio que lhes dava o governo, os ingleses admi- nistram nas vagas de capatazes os elementos que tomaram parte no assassinato de William Dias e Ornélio Pereira. Esse bando de jagunços pagos pelo canadense encabeça a "Associação Novalimense de Ação Social" (ANAS), fundada no mês do assassinato de William Dias e que os mineiros chamam de "associação dos assassinos".

Por mais incrível que pareça, esta sociedade terrorista dos ingleses da Minas funciona na casa parquial do padre Taitson. Um boletim distribuído há pouco pelo referido celestício e seu colega, padre Penna, revela bem a mentalidade nazista e sanguinária desses serviços de baliza dos imperialistas da Morro Velho. Diz o boletim, em certo trecho: "Desde a ultima páscoa até agora, muitos acontecimentos mudaram o ambiente de Nova Lima para melhor; os agitadores desapareceram de nosso meio — alguns foram prestos contas a Deus e outros já reconheceram o erro". im. o "ministro de Deus" regressavam-se pelo covarda assassinato de William e Ornélio.

A MINA E A POLICIA

Os "tiras" do Posto são sustentados pelos gringos, que lhes deram uma casa, especialmente para os espancamentos e as prisões de trabalhadores. Além disso, mr. Whigle estende uma rede de espíões sobre os trabalhadores, especialmente em Raposo, onde há (tipos como Vicente de Castro e Zé Bruna. Outros, como Geraldo Senna, eseriturario e o fiscal de rondeiros, Joaquim Argerio, são elementos de ligação direta entre o chefe geral da Mina de Raposo (Mr. Neyde) os "capatazes" da Mina e o tenente Pedro Ferreira de Oliveira delegado de policia da cidade. Os casos que surgem dentro da empresa inglesa não se resolvem na Direção, mas nas delegacias policiaes, hoje convertidas em departamentos da "St. John del Rey Mining Co."

Sob perseguição e vigilância especial trabalham os membros da Comissão de Salários e de suas sub-comissões. O "Urú" Trezza desce inesperadamente ao fundo da Mina, armado de revolver, para provocar os trabalhadores. A ultima de suas provocações foi uma ameaça contra o lider dos maquinistas, José dos Santos — ameaça de que seria assassinado se prosseguisse lutando pelo aumento de salários pleiteado por seus companheiros de trabalho. Menos de uma semana depois, os capangas da "ANAS" assassinavam, numa tocaia, este lider dos mineiros de Morro Velho.

SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES

Este novo crime verificou-se sábado antepassado, dia 18 pondo mais uma vez a descoberto as ligações criminosas que subordinam aos imperialistas o governo, a policia, e padre Taitson e os executores do crime. Os assassinos continuam impunes protegidos pelos policiaes de Milton Campos enquanto o padre Taitson chegou ao cumulo de querer negar sepultamento á vitima e durante seu enterramento, tentou ainda impedir a solidariedade dos mineiros ao companheiro morto, promovendo a

Em Valparaíso, no interior de São Paulo, o latifundiário Emilio Fidalgo expulsou da Fazenda Lagoa Seca, de sua propriedade, 150 famílias, num total de mais de 600 pessoas. Essa clamorosa arbitrariedade foi cometida por ambição, pois depois de desalojar os camponeses, deixando-os ao relento, e exercendo a "latifundia" arrendou as terras por maior preço a famílias japonesas.

Os trabalhadores espoliados não estão dispostos a aceitar sem protesto o desmando do latifundiário Emilio Fidalgo.

A campanha pela paz está penetrando inclusive nos mais distantes lugares. E' o que explica o manifesto recentemente lançado por camponeses de Altair, Surubá e Guaraci, na zona da Estrada de Ferro São Paulo Goiás, que recebeu assinaturas de muitas dezenas de trabalhadores da roça. Em certo trecho do manifesto, dizem: "Não permitamos tamanho crime contra a humanidade e lutemos pela Paz e contra a guerra! Lutemos por melhores contratos, pelo pagamento dos domingos e dias santos; lutemos pela baixa do arrendamento, pela permanencia na terra, contra os impostos absurdos, por melhores condições de vida!"

Flausino Malaquias, colono de Avelino Rodrigues, em Mimoso do Sul, no Estado do Espírito Santo, é pai de 4 filhos e está com a mulher doente. Na fazenda em que trabalha existe o regime de barbação e a exploração que só é inqualificável. Ele próprio, falando a um reporter, explicou: "O sr. Avelino Rodrigues, por ocasião da partilha do café, roubou-nos muito. Mede tudo muito bem medido para ele e para nós deixa uma parte bem magra. E depois de tudo, ainda por cima, no fim, rouba-nos uma saca de café, alegando que é para pagar o café que nós bebemos".

Esse regime, embora generalizado, está despertando a consciência dos camponeses para que lutem por seus direitos, contra a exploração dos latifundiários.

Regime de verdadeira es-

cravidão é o que reina no latifúndio do "latifundia" Lula Moreira (Luiz José Moreira), dono da propriedade Lapa, localizada em Nova Cruz, no Estado do R. G. do Norte, abrangendo uma extensão de 18 léguas quadradas. Ali a jornada de trabalho é das 5 da manhã às seis da tarde, o salário é de 3 cruzeiros diários. O algodão "cherbácco" alcançou naquele município o preço de 65 cruzeiros, mas ele forçou seus moradores a vender-lhe ao preço de Cr\$ 18,20 a arroba tendo assim um lucro líquido de 45 cruzeiros por arroba, o que é um rombo. Além disso, a pesagem não é assistida pelo colono, e é feita com pesos não aferidos. Basta que o colono pergunte quantos quilos tem para que ouça os mais pesados montes do explorador.

Mas a paciência do camponês tem limites.

Recorde-se o terror implantado pela policia do sr. Marbosa Lima Sobrinho, em Laranjeiras, contra os camponeses. Após a chacina de Buique, contra dezenas de famílias camponesas, a policia investiu contra trabalhadores agricolas do engenho Uraê, em Goianinha. O latifundiário Pontes, acompanhado do comissário de policia e de capangas, agrediram camponeses e demoliram seus moinhos, além de trancafiá-los no xadrez local.

Essas selvagens ações, estão levantando uma onda de revolta nas redondezas.

Inúmeros lavradores do município de Itabuna, na Bahia, acabam de manifestar seu repúdio ao processo-farsa movido contra Prestes, afirmando sua disposição de lutar em defesa do Cavaleiro da Esperança.

Mais uma violência policia contra camponeses acaba de ser praticada em Horário do Sul, no R. G. do Sul. Na ocasião em que deveria realizar-se a festa de inauguração da Liga Camponesa local, com a eleição de sua diretoria, a policia compareceu com grande aparato bélico, ameaçando o povo de fuzilamento. A população ficou indignada com a brutalidade da policia. A festa foi transferida.

Quando assumiu a administração da Morro Velho e canadense mr. Whigle encontrou os mineiros saindo de um enérgico movimento por aumento de salários, através do qual obtiveram mais seis cruzeiros diários e a derrubada das clausulas de produção e 85% de assiduidade, existentes no primeiro acordo firmado com a empresa britânica.

A luta prossegue, reivin-

dias Gomes e o operário Ornélio Pereira.

O crime hediondo, que revelou a todos os trabalhadores ficou impune. O governo de Milton Campos, as autoridades locais e federais demonstraram a mais clinica convicção com os assassinos imperialistas.

Um mês depois, chegava a Nova Lima uma "Comissão de Inquérito", nomeada pelo Ministério do Trabalho para apu-

★ Os imperialistas da Morro Velho desencadeiam o terror contra os mineiros ★ Depois do assassinato de William Dias e Ornélio Pereira, o do lider dos maquinistas, José dos Santos ★ Os assassinos se reúnem numa sociedade de «Ação Social», dirigida pelo padre Taitson ★ As delegacias de policia são departamentos da empresa britânica

quando os trabalhadores o pagamento do repouso semanal e a criação pela Companhia de um Armazem de Abastecimento. Nessas circunstâncias é que mr. Whigle lançou o seu "plano Canadense", para acentuar a exploração dos mineiros. Seis feitores da superficie da mina, que participavam das lutas reivindicatórias, foram arbitrariamente despedidos. Os mineiros responderam á dispensa com a greve de outubro do ano passado, iniciando outra campanha, desta vez por 7 cruzeiros de aumento.

TERROR SANGRENTO

Verificando que os operários não vacilariam em parar novamente o trabalho, os ingleses recorrem ao terror contra a Comissão de Salários que se havia organizado na mina. A noite de 7 de Novembro quando os membros da Comissão se reuniam com outros trabalhadores para discutir os problemas dos mineiros, os capangas da Mina invadiram o local da reunião assassinando o vereador e lider dos trabalhadores de Nova Lima, William

rar as causas da baixa produção da mina. A Comissão ouviu, não os trabalhadores mas os elementos instruídos pela direção da Mina concluiu, naturalmente, que "os comunistas eram os responsáveis".

Entretanto, bastava uma leitura no seguinte trecho da exposição de motivos enviada em 26 de março de 1939 ao Ministério do Trabalho, pelo presidente do Sindicato para se verificar que a realidade era inteiramente diversa:

"Os operários — diz o documento — há mais de 20 anos vêm apelando para a empresa no sentido de diminuir a mortandade, mas a Cia. não se dispõe a diminuir a corrente de ar na Mina; não conta as poeiras da profundidade para diminuir-las, nunca cogitou de porcentagem de gás carbônico no fundo da Mina; nunca tentou diminuir a umidade e o calor de 43° no fundo da Mina; nunca fez o exame medico anual do operário que trabalha a dois mil e seiscentos metros de profundidade". O tempo agravou a situação

mentam seus lucros, pois aumentam a produção e chegam ao ponto de estafar os operários, que não recebem pelas horas extras nem sequer o remuneração dupla devida ao trabalho noturno.

PERSEGUIÇÕES

Não satisfeitos os proprietários da «Quimbrasil» implantam o terror dentro da fábrica. Nenhum trabalhador pode fazer qualquer reclamação, reivindicar qualquer melhoria de salário ou condições de trabalho, sem que seja despedido e perseguido. Ante as reivindicações dos trabalhadores respondem os patrões que têm muito estoque acumulado e que, portanto, não fazem questão de eles trabalharem ou não em greve.

Os trabalhadores da «Quimbrasil» compreendem entretanto, que essas ameaças e essas perseguições serão destruídas com sua organização e suas lutas.

LEIA "PROBLEMAS"

Rio, 29-6-49 — «VOZ OPERARIA» — Pág. 9

REBAIXA DE SALARIOS NA "QUIMBRASIL"

★ NENHUMA PROTEÇÃO Á VIDA DOS TRABALHADORES ★ OS PATRÕES RETIRARAM A BONIFICAÇÃO DE 20 POR CENTO ★ HORAS EXTRAORDINARIAS DE TRABALHO E PERSEGUIÇÕES

Não chega a ser uma grande empresa a «Quimica Industrial Brasileira» de Serrano, no Estado de São Paulo. Mas as condições em que vivem e trabalham os seus 350 operários são as mesmas que os patrões vem impondo á classe operária de todo o país e muito especialmente, do Estado bandeirante. Denúncias é, por isso, denunciar a clamorosa exploração e a brutalidade patronal-policia que se abate sobre o proletariado brasileiro.

NENHUMA PROJEÇÃO A VIDA DO TRABALHADOR

A «Quimbrasil», como é mais conhecida a empresa, dedica-se especialmente á produção de adubos e inseticidas. Os operários de varias seções trabalham, por isso, em ambiente insalubre, sujeitos a constantes envenenamentos. Houve, não faz muito, a morte por envenenamento do operário Olivio Cardoso, da seção de inseticida para broca de café.

Outros trabalhadores têm sido mutilados pelos ácidos e vivem jogados de um lado para outro, sem que insista-

tos e a empresa dê a menor atenção a esses graves acidentes de trabalho.

E' que os patrões, unicamente interessados em tirar lucros sempre maiores do suor de seus operários, não dão a menor atenção pela segurança e pela vida dos mesmos. As próprias máscaras protetoras que põem á disposição dos que trabalham nas seções de ácido e inseticidas são insuficientes, velhas e inadequadas. O trabalhador que as usa quasi não pôde respirar. Por outro lado, não há abrigos protetores para o corpo e qualquer descuido pode ocasionar a mutilação do operário pelos ácidos.

REBAIXA DE SALARIOS

O trabalho é claramente insalubre. A morte por envenenamento é uma ameaça que enfrenta diariamente os

operários da «Quimbrasil». Contudo, a empresa não paga os salários que a lei estipula para os que trabalham em industrias insalubres. Pelo contrário, procura por todos os meios rebaixar os atuais salários de fome: — em média, de Cr\$ 3,20 por hora, com mais 20% de bonificação. Esses 20% foram cortados em algumas seções, apesar de os mesmos já estarem, na realidade, incorporados aos salários.

Outra manobra da empresa para a rebaixa dos salários é o aumento das horas de trabalho. Alegando que pagariam as horas extraordinárias, com 25 %, os patrões tentam convencer os trabalhadores, cujos salários são miseráveis, a trabalhar 10 horas por dia. Com isso, au-

NOTAS ECONOMICAS

NOVOS GOLPES

OS EFEITOS da crise americana já se fazem sentir no Brasil. Com sua produção e suas exportações em declínio, os Estados Unidos cada vez compram menos ao estrangeiro e tendem a pagar menores preços. Este é um motivo para a redução em nossas possibilidades de comprar em dólares. Nos negócios americanos com a Europa, a situação é semelhante. Jornais europeus conservadores já se lam francamente no fracasso do Plano Marshall. O bando de trustes ingleses, servido pelo governo «trabalhista» de Attlee-Bevin vai apelando para metodos como o do negociado anglo-argentino.

Já são visíveis os sinais de que os créditos concedidos pelo plano Marshall não estão organizando e sim tornando mais dependente a economia dos países da Europa Ocidental.

Os tubarões americanos estão sentindo que não podem retirar de sua politica economica, que chamam de anti-comunista, as vantagens permanentes que desejavam e por isso se preparam para novos golpes e manobras que recaem inclusive sobre os países latino-americanos. O governo brasileiro não dá a menor demonstração de preocupar com as consequências desses golpes que colidem com os sinais da crise ciclica. Mas as primeiras consequências para o Brasil já são claras. São a crise cambial no mercado do dolar, a queda de preços de nossos artigos de exportação, etc. O fenomeno é cheio de consequências. A má situação se refletirá no Brasil e mesmo ocorrerá com as demais países europeus.

SOBRA DE PETROLEO — Notícias dos Estados Unidos dizem que já ocorreram excessos de petróleo nessas regiões. Tais notícias confirmam que a Standard e seu grupo não querem produzir petróleo no Brasil. Ao contrário, querem impedir o aproveitamento de nossas jazidas.

A CHINA E OS LUCROS CAPITALISTAS — Segundo notícias recentes, os governos inglês e americano estão procurando dar um jeito para restabelecer os negócios comerciais com os territórios da China libertada. Como eles sabem a ideologia capitalista se baseia no lucro, o lucro. Lucro onde for possível.

NOVIDADE... — Um jornal diz que o consumo per capita de café nos Estados Unidos é maior que o do Brasil. Ora que novidade!

DOLAR A 30 CRUZEIROS — O mercado negro do dolar, embora clandestino e o m e qualquer mercado negro está conhecido por todo o país. Já recebe nos jornais e revistas o nome de «mercado livre» e tem cotação que sobe e desce como qualquer mercado livre. O mercado oficial de 17,72 por dolar mas as cotações do «dolar livre» têm variado nos ultimos meses de 23 a 30 cruzeiros.

ultima hora uma proceção justificada.

Esta é a situação na zona de Mina, em Nova Lima e Raposo, que chama para os 6.500 brasileiros ali explorados e martirizados pelos imperialistas ingleses e pelo governo servil de Milton Campos, a solidariedade dos trabalhadores do país.

A "TRAMWAYS" CONTRA O POVO PERNAMBUCANO

Reportagem de Paulo Antunes

A empresa imperialista "Good Year" está impondo trabalho extra aos seus operários e aos que não se submetem vem suspendendo o pagamento do descanso remunerado. Os trabalhadores, organizados, iniciaram uma campanha contra essa medida abusiva, assim como por aumento de 100 por cento em seus salários.

Continuam lutando os trabalhadores do Estado do Rio. Além dos 1500 metalúrgicos de Hime, de S. Gonçalo que estão em greve por aumento de salários, também paralizaram suas atividades os tecelões de diversas fábricas, inclusive em Nilroli. E' preciso que nos demais Estados erga-se um movimento de apoio a estes lutadores fluminenses, que seja ao mesmo tempo de reivindicações.

Duzentos operários das seções de tinturaria e preparação da "Teçelagem Brasileira de Sedas", das Industrias Matrazzo, em S. Paulo, realizaram uma greve de advertência por aumento de salários. Apesar da ameaça de prisão, os trabalhadores não se intimidaram e a greve durou três horas.

Estão em luta vigorosa os trabalhadores em padaria de Fortaleza, no Ceará. Derrotando a reação policial, esses trabalhadores ergueram em praça publica um vigoroso protesto contra os baixos salários que percebem. Apesar da prisão de seis trabalhadores e dois estudantes o movimento prosseguiu.

A Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia lançou uma proclamação, comemorando a data de 7 de julho de 1919, quando os operários da Bahia iniciaram o seu grande movimento grevista. O documento reclama o maior vigor na luta dos trabalhadores de hoje em prol da paz por maiores salários e por liberdade sindical.

500 trabalhadores da Fábrica de Tecidos São José, em Fortaleza paralizaram o tra-

balho mediante o compromisso assumido pelo patrão de satisfazer, dentro de 15 dias, essa reivindicação.

Durante a greve, os trabalhadores revelaram notável firmeza: o que forçou o patrão a capitular.

Os operários da "Alumínio Meyer", em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, estão em luta por aumento de salários, contra a assiduidade com por cento e outras reivindicações.

Os trabalhadores do Lloyd estão em situação desesperadora, com o atraso em seus salários. O último pagamento que receberam foi em abril. Daí, os rumores que se notam em seu meio de irrem a lutas vigorosas pela conquista do elemental direito: receber o salário correspondente ao seu trabalho.

Fazendo valer o direito de reunião em recinto aberto, que há muito vem sendo impedido pela policia em todo o país, os estivadores de Recife fizeram um comício na praça Rio Branco, ao qual compareceram cerca de dois mil trabalhadores, exigindo aumento na diária à base de 200% e na produção à base de 50%. A seguir elegeram uma comissão para fazer entrega aos patrões de um longo memorial a respeito.

Mais de 500 trabalhadores de bordo na Navegação Mineira do S. Francisco encontram-se em greve, por falta de pagamento em seus salários. A greve se verificou em Pirapora, para onde seguiu imediatamente uma caravana de «tiras» da Ordem Política e Social de Belo Horizonte.

Assim é que o governo Milton Campos resolve os problemas sociais: com a violência da policia.



A "PERNAMBUCO TRAMWAYS" pertence ao truste americano, "Elétrica Bond & Share", que aqui no Brasil, tem o nome demagógico de "Companhias Elétricas Brasileiras".

Com a conivência revoltante do governo Barbosa Lima, comete a "Pernambuco Tramways", diariamente, crimes contra o povo. Pretende, entre outras coisas, extinguir o tráfego e consequentemente parar as oficinas. Isto faz parte do plano dessa empresa imperialista, no sentido de conseguir do governo um empréstimo de 48 milhões de cruzeiros, a exemplo da "Light". Agora mesmo, sob a vista do governo estadual, está a "Tramways" acabando de liquidar com o serviço de bondes. Prejudica, enormemente a população recifense, que fica sem transporte barato, e desta forma sujeita a viajar em ônibus, cujo preço das passagens nunca é inferior a Cr\$ 1.00.

A TRAMWAYS CONTRA O POVO

No dia 13 de abril a "Tramways" tinha 39 carros em circulação. Existem atualmente 29. Dêites, somente 23 a 25 estão rodando, porque os restantes ficam estacionados nos desvios, outra maneira de reduzir ainda mais o tráfego. Estão os mesmos em péssimo estado de conservação, e nos dias de chuva ficam reduzidos para 13 ou 15. Não suportam mais de 3 viagens sendo constantemente recolhidos para receber consertos nas oficinas.

Por outro lado, dos 400 operários da oficina de Santo Amaro, hoje só existem 60. Basta dizer, que dos 200 marceneiros, só estão trabalhando 20.

Há poucos dias foi fechada a oficina de "Fernandes Vieira". Aquele local, onde anteriormente existia grande movimento, com a reparação da maior parte do material rodante — hoje está transformado num verdadeiro "cemitério de bondes". Existem mais de 70 carros, sem bancos, sem motores, enferrujados e sem pintura, relegados ao completo abandono. Os

diques se encontram tão sujos que os operários escorregam na graxa.

REBAIXA DE SALARIOS

Além de não conservar o material, usa a "Tramways" de todos os meios para liquidar o tráfego. Vem promovendo uma campanha sistemática de perseguições contra os operários do tráfego, para forçá-los a fazer "acordos" os mais vergonhosos, a fim de, por falta de pessoal especializado, o mesmo ser forçado a parar. Usa como instrumento uma equipe de sabujos, que vivem prejudicando constantemente os condutores, metarneiros e fiscais, botando nas culpas, passagens a mão para a companhia, dando notas mentirosas e caluniosas com o objetivo de provocar suspensões, além de denunciá-los como "comunistas". Além disso, a "Pernambuco Tramways" rebaixou os salários dos motorneiros e condutores, com a redução de horas de trabalho. Que de 10 passaram para 8, porquanto os salários desses operários são pagos por hora trabalhada. Só dão duas horas para as refeições. Da maneira que os transportes, chegam atrasados ao serviço no mínimo uma vez por semana. Perdem o repouso remunerado, que depende de assiduidade e o dia de falta. Transfere ainda a "Pernambuco Tramways", operários especializados das oficinas para,apanhar lixo nos jardins do escritório, ou servir como zelador no clube de futebol "Tramways S. C.", com o objetivo de irritá-los e provocar os pedidos de demissão.

SALARIO E LUCROS

Trabalham os operários das oficinas, nove horas por dia. Percebem salários de Cr\$ 3,15 a Cr\$ 4,11 por hora, ou melhor, de Cr\$ 28,00 a Cr\$ 35,00. Os motorneiros e fiscais percebem salários de Cr\$ 2,10 a Cr\$ 2,73 por hora, ou Cr\$ 18,00 a Cr\$ 24,57 por dia. Estes salários não dão de modo algum para enfrentar a crescente carestia. Em quanto recebem salários mí-

seráveis, a "Pernambuco Tramways" tem lucros fabulosos, que canaliza para o estrangeiro. Somente com a venda de gaz e carvão coque, a "Pernambuco Tramways" tem um lucro mensal de ... Cr\$ 1.886.394,00 (um milhão, oitocentos e oitenta e seis mil e trezentos e sessenta e cinco cruzeiros).

O aumento de salários de Cr\$ 210,00 — conquistado pelos transviários na greve realizada no mês de agosto do ano passado, já foi superado. Com o preço dos gêneros alimentícios subindo assustadoramente, estão os transviários relativamente em pior situação que antes do aumento.

LUTAS EM PERSPECTIVA

Agora mesmo foi instaurado no T. R. T., um processo dos diaristas, para recebimento do repouso remunerado. A "Tramways" está usando todos os meios para provar que não existem "diaristas", mas sim "mensalistas" pagos na base de 30 dias, incluindo portanto o repouso. Emprega inclusive a chantagem, com testemunhas falsas, conhecidos pelégos a serviço da empresa.

Nota-se no entanto o crescente descontentamento da maioria dos transviários, que estão em situação de não suportarem por mais longo tempo, a política de opressão e esfomeamento dos galegos americanos. E' de esperar-se que seja revigorada a luta por aumento de salários de 100%, contra as perseguições e pela retirada dos espíões e sabujos, por oito horas de

trabalho sem diminuição do salário das 16 horas, pelo repouso remunerado sem depender da assiduidade e regulamentação, por eleições livres para o Sindicato. A luta pela nacionalização dessa empresa imperialista deve ser revigorada não só pelos transviários, mas também por todo o povo pernambucano. Os transviários deverão reforçar sua Comissão de Salários, criar sub-comissões em todas as seções na sua luta por melhores dias, indo a lutas vigorosas, inclusive à greve, para a conquista das mesmas.

O CONGRESSO TRABALHISTA

(Conclusão da 2.ª página)

A indústria foi nacionalizada escutando dois e meio milhões de trabalhadores. Os quatro quintos que permaneceram em mãos dos capitalistas com onze e meio milhões de operários tendem a envolver e dominar o setor controlado pelo Estado. Enquanto isso os indígenas, os mal informados ou os deliberadamente de má fé continuam a repetir que o socialismo avança na Grã Bretanha sob o governo de Attlee...

Os fatos dão razão a Harry Pollitt o líder comunista inglês quando afirma que o programa do Labour Party é «um programa destinado a manter e defender o capitalismo e que só pode conduzir como o capitalismo sempre conduziu, à crise, ao desemprego e à guerra».

Livros de Atualidade

| | |
|--|------------|
| M. ROSENAL — El Metodo Dialectico Marxista | Cr\$ 20,00 |
| V. I. LENIN — O Socialismo e a guerra | 5,00 |
| V. I. LENIN — Marx y el Marxismo | 10,00 |
| L. SEGAL — Principios de Economia Política | 40,00 |
| CAIO PRADO Jr. — Formação do Brasil Contemporaneo | 60,00 |
| JAMES S. ALLEN — El Monopolio Mundial y la Paz | 52,00 |
| HENRI LEFEBVRE — El Existencialismo | 70,00 |
| LUIZ CARLOS PRESTES — Contra a Guerra e o Imperialismo | 2,00 |

Perspectivas de Lutas do Proletariado Mineiro

MARCO ANTONIO COELHO

AS GREVES de 1948 desempenharam enorme papel no desenvolvimento da consciência de classe do proletariado mineiro. Exceto a Central do Brasil, que também realizou amplo movimento reivindicatório, mas que foi vitorioso antes da eclosão da greve, os movimentos grevistas atingiram as concentrações fundamentais das ferrovias, das metalúrgicas, das minerações e da industria textil, que são o ramos básicos da economia estadual.

As greves deram à classe operária a consciência de sua força, mostrando, na prática que somente através de uma luta organizada e firme o proletariado pode arrancar concessões das classes dominantes.

E' claro que as lutas do ano passado serviram igualmente para arrancar a máscara do governo Milton Campos, que se apresentava como «liberal» e passou a se apresentar como realmente o governo das classes dominantes, assassinando líderes operários como William D. Gomes, destruindo jornais dos trabalhadores, prendendo grevistas, realizando, enfim, a política terrorista de uma classe que vê fugir o terreno aos seus pés.

AUMENTO A FOME DOS TRABALHADORES E OS LUCROS DOS PATRÕES

A reação policial, entretanto, não logra impedir que o proletariado continue e intensifique sua luta, porque a si-

tução se torna cada vez mais desesperadora e a exploração patronal atinge um nível nunca presenciado anteriormente. O custo de vida, principalmente os preços dos artigos essenciais à alimentação, sofreu uma majoração extraordinária. De 47 a 49, o saco de arrós passou de ... Cr\$ 220,00 para Cr\$ 355,00; o de feijão, de Cr\$ 200,00 para Cr\$ 240,00; o de açúcar de Cr\$ 173,00 para Cr\$ 209,00 e o de café, de Cr\$ 220,00 para Cr\$ 400,00. Houve, assim, em dois anos, um aumento de cerca de cinquenta por cento nos preços dos quatro gêneros fundamentais ao consumo da população.

Enquanto isso, a média dazia de banqueiros industriais e comerciantes arrancam lucros fabulosos nas costas da classe operária e do povo. A fábrica "Bernardo Mascarenhas" em Cruz de Fora, teve um lucro de oito milhões de cruzeiros em 1947, ou seja, de 67% sobre o capital; em 48 esses lucros chegaram a ser de 68,2%. A Teçelagem Sarmiento conseguiu 116% de lucros so-

bre o capital em 47. A média de salários pagos por essa empresa ao seus 600 operários era, então, de ... Cr\$ 380,00. Em cinco anos, os capitais das industrias têxteis mineiras elevaram-se a mais de 500%!

A industria siderurgica, em 8 anos, triplicou seus capitais e reservas. A "Belgo-Mineira", com os lucros do ano passado — 86 milhões de cruzeiros — possui hoje um capital e reserva superiores ao do Banco do Brasil. Os quatro milhões de cruzeiros de lucros confessados, em 1948, o que não expressa ainda os lucros reais, porque grande parte destes apparecem através de companhias subsidiárias, como a "Cla. de Seguros Minas-Brasil", ligada ao Banco Comércio e Industria, que teve 170% de lucros sobre o seu capital de 10 milhões de cruzeiros.

Enquanto os patrões enchem, assim as suas arcas, os

trabalhadores ganham cada vez menos. Os salários, nestes dois últimos anos, sofreram pequenos aumentos, mas tão insignificantes ante o custo de vida que já nada representam. A média dos salários não atinge ainda a ... Cr\$ 600,00 mensais, o que quer dizer que o trabalhador mal pode comer, privando-se de tudo o mais.

A SITUAÇÃO CATASTROFICA DO ESTADO

Esta política das classes dominantes de explorar até o ultimo alento as massas trabalhadoras agrava consideravelmente a situação econômica e financeira do Estado. Em 1947, o déficit previsto no orçamento era de 32 milhões de cruzeiros, mas o real foi de 298 milhões, ou seja 900% acima da previsão. Neste ano, o déficit previsto é de 173 milhões e podemos, com a experiência de 1947, imaginar a quanto alcançará, na realidade.

crise sobre os ombros esfarelhados e as bocas famintas dos trabalhadores e do povo mineiro.

Nestas lutas de agora enfrentamos a reação o governo e o imperialismo muito mais desesperados, certos de que todas as lutas dos trabalhadores representam um sério perigo para os planos guerreiros de Dutra. E os planos guerreiros de Dutra estão em oposição direta a todos os movimentos operários que se verificaram no Estado, tendo em vista que os maiores concentrações operárias são as das cias. imperialistas ou as das ferrovias que transportam diariamente toneladas e mais toneladas de minérios para os Estados Unidos.

Os trabalhadores não podem morrer de fome, por isto necessitam melhorar cada vez mais as suas organizações, particularmente as Comissões de Salários e estabelecerem a União com os companheiros das outras profissões, a fim de se enfrentar sem temor a reação policial. Este é o caminho de lutas, que exige, porém, uma vanguarda firme e corajosa, que leve a classe operária a novas e mais retumbantes vitórias. Com os ensinamentos de Prestes e com a bandeira do nosso heróico William Dias Gomes, tudo deve ser feito para derrotarmos os planos guerreiros e de exploração das classes dominantes e seu instrumento dentro do Estado — o governo do sr. Milton Campos.

AMPLIAM-SE OS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS

(Conclusão da 1.ª página)
Porto Rico, totalmente submetido aos interesses dos trustes e dos políticos guerreiros de Washington.
CARESTIA DE VIDA E BAIXOS SALÁRIOS

As grandes massas trabalhadoras, quer na cidade, quer no campo, já se encontram mergulhadas na mais revoltante situação. Diante da carestia do custo de vida, que aumenta diariamente, um ritmo médio de 6 a 10 por cento em cada mês, os salários estão sofrendo uma rebaixação real que torna muito mais miserável ainda a poder aquisitivo da classe operária. De 1935 até meados deste ano, o custo de vida, em geral, já havia atingido uma elevação de mais de 800% — e com referência a certos gêneros alimentícios essenciais o aumento foi de 900% — enquanto os salários cresceram numa proporção quase ridícula, isto é, em apenas 20%. Isso quer dizer que, nos dias de hoje, o trabalhador brasileiro tem um poder aquisitivo quase duas vezes e meia inferior ao que tinha há quatorze anos atrás.

Do mesmo tempo, crescem os lucros das grandes empresas, especialmente dos monopólios imperialistas, como a "Good Year" de São Paulo, que os teve em 1943 de 200% sobre o capital ou como a Light que alcança, anualmente, um lucro de mais de 600 milhões de cruzeiros. Contudo, a classe nacional não está ainda satisfeita com esses lucros exorbitantes e tenta aumentá-los empregando todas as formas imagináveis para a redução dos salários dos trabalhadores. É o caso, por exemplo, do regime de multas diárias na indústria da borracha, com um custo mensal de 100 milhões de cruzeiros para o trabalhador que faltou um dia de serviço por não comparecer ao trabalho semanal, e as paralizações recentemente conquistadas do aumento de salários e ainda outros

abonos e gratificações
A CLASSE OPERÁRIA NA LUTA POR SEU DIREITO A VIDA

É claro que as massas trabalhadoras e, muito particularmente, o proletariado industrial, o mais diretamente atingido por essa situação catastrófica, não têm outra perspectiva para não se deixar aniquilar pela fome do que a de se lançar em lutas decisivas por suas principais reivindicações econômicas: por aumento de salários, contra o regime das multas, como a exigência da assiduidade cem por cento e contra os golpes patronais às suas conquistas.

Neste mês, já se pode assinalar um novo vigor nessas lutas da classe operária. No Estado do Rio, o proletariado têxtil realiza um grandioso movimento grevista, que já atingiu a mais de 17 mil trabalhadores, exigindo o imediato pagamento de 40% de aumento de salários que conquistaram em dissídio coletivo, há mais de seis meses, e também a derrubada da cláusula de assiduidade cem por cento. Ainda permanecem em greve, entrando em sua terceira semana, os têxteis da fábrica Maré e da Manufatura Fluminense, em Niterói. No mesmo município, também estão em greve os 1.500 metalúrgicos da "Hime" que reivindicam aumento de salários e levaram também, suas reivindicações políticas, como liberdade sindical, o anuário do projeto de Lei de Segurança do Estado e a proclamação de uma política de Paz.

Em Friburgo, Minas Gerais, entram em greve os trabalhadores da "Maverick" exigindo o pagamento dos salários atrasados há cerca de cinco meses. A cidade foi ocupada por forças policiais, mas os grevistas continuam firmes. Outra greve verificada também nos últimos meses foi a dos tecelões da Fábri-

ca de Tecidos São José em Fortaleza, que abandonaram o trabalho durante seis dias, exigindo o pagamento do repouso semanal. Por aumento de salários foram ainda à greve os trabalhadores nas barreiras de Olinda, em Pernambuco.

LUTAM OS CAMPONESES

No campo surgem igualmente, lutas pelas reivindicações, assumindo caráter bem radicalizado. Os camponeses das localidades Boa Idéia e Totó, em Pernambuco, ocuparam as terras do "Sítio Souza" situado nas proximidades e que estavam abandonadas por seus proprietários há nove anos. Organizados em sua Liga Camponesa, esses camponeses sem terra resistiram à pressão policial, dizendo ao delegado: "Não desocuparemos as terras, porque de terras é que necessitamos para produzir e alimentar nossas famílias".

Luta mais séria ocorreu em Fernandópolis, no Estado de São Paulo. Os camponeses aí tiveram de empunhar armas para resistirem aos grileiros e latifundiários que, protegidos pelo Prefeito e a maioria da Câmara Municipal, tentavam expulsá-los das terras em que trabalhavam.

Os camponeses de Fernan-

dópolis retiraram-se para Indianópolis, onde procuraram os latifundiários.

O OVO SENTIDO DAS LUTAS OPERÁRIAS

As grandes lutas que travaram operários e camponeses durante o ano de 1943 vieram mostrar-lhes que não basta se baterem energeticamente por suas reivindicações, pois mesmo as mais importantes que alcançaram desaparecem rapidamente ante a investida dos patrões e do governo em combinação com o monopólio imperialista para a limitação dos direitos e conquistas da classe operária. Para terminar com a situação de miséria em que se encontram os trabalhadores, têm de modificar as atuais condições políticas reinantes no país, precisam também reconhecer as liberdades democráticas e terminar com esta ditadura dos trustes e dos latifundiários que se abate sobre as massas populares em nossa terra. Por isso é que os grevistas do FIAM levantaram juntamente com suas reivindicações econômicas, reivindicações políticas tais como a defesa da liberdade sindical e o anuário do Lei de Segurança do Estado. Por isso é que os camponeses de Fernandópolis compreenderam que lhes seria impossível manter-se nas terras dos latifundiários sem libertarem a pátria do regime dos latifundiários.

Livros De Atualidade

| | |
|---|--------|
| ROSENAL Y YUDIN — Dicionário Filosófico Marxista | 45,00 |
| F. JASJACHIJ — La Congnoscibilidad del Mundo | 22,00 |
| J. STALIN — La Gran Guerra Patria de la Union Soviética | 15,00 |
| J. STALIN — História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS | 10,00 |
| Rua do Carmo, 6 — 13.º andar — S. 1305 — Rio | |
| J. STALIN — O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial | 10,00 |
| J. STALIN Y OTROS — História de la Guerra Civil — Em La URSS | 100,00 |
| M. GLASSER — Como Estudiaban Marx, Engels e sus Discipulos | 10,00 |

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

LIVROS ATUAIS

L. SEGAL — Economía Política
M. SAVERS e P. KAHN — A Grande Conspiração contra a U.R.S.S.

CAIO PRADO JUNIOR — Formação do Brasil Contemporâneo
J. STALIN — O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial
La Gran Guerra Patria de la Union Soviética
História do Partido Comunista (b) da URSS
Del Socialismo al Comunismo
Cuestiones del Leninismo

A. EPIMOV e J. FREIBERG — História da Época do Capitalismo Industrial

L. MOREIRA LIMA — A Coluna Prestes.

LUIZ CARLOS PRESTES — Como Enfrentar os Problemas da Revolução Agrária e Ant-imperialista

LUIZ CARLOS PRESTES — Contra a Guerra e o Imperialismo

LUIZ CARLOS PRESTES — Paz Individual.

JORGE DIMITROF — A Luta pela Unidade da Classe Operária contra o Fascismo.

K. MARX e F. ENGELS — Manifesto Comunista (Edição Especial do Centenário)

K. MARX — Salário Preço e Lucro.

F. ENGELS — Guerras Camponesas na Alemanha

F. ENGELS — Principios do Comunismo.

MIGUEL ALMEIDA — Luta Vigorosa por Aumento de Salários.

V. I. LENIN — O Socialismo e a Guerra.
O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo Marxista e Revisionismo

V. KAPPINSKI — A Vida do Campo na URSS.

JULIO FUCHIK — Testamento sob a Força.

Editorial VITÓRIA Ltda.

RUA DO CARMO, 6 — 13.º ANDAR

Sala n.º 1305

RIO DE JANEIRO — DIST. FEDERAL

Tratados Secretos...

(Conclusão da 12.ª página)

volvimento das regiões atrasadas do globo".

Na realidade, os magnatas lanques, com a ajuda do governo Truman, querem assegurar seu domínio sobre as fontes de riqueza de determinados países estrategicamente localizados, tanto na América Latina como na África, desde que os povos da Ásia sul-oriental marchem para sua libertação das garras do imperialismo.

ACORDO DUTRA-TRUMAN

Tudo isso nos mostra que o tão falado acordo Dutra-Truman — do qual se conhecem apenas as linhas gerais — está sendo posto em prática há muito tempo. Que a

viagem do chefe do governo aos Estados Unidos foi para reconhecer uma situação de fato já existente: o domínio absoluto dos monopólios lanques sobre as nossas principais fontes de matérias primas, a começar pelos minérios estratégicos.

Mostra, igualmente, que a demissão do Ministro da Fazenda Correia e Castro não passou de simples gesto dramático: a política de venda do Brasil ao imperialismo japonês está sendo executada fielmente, tal qual foi traçada pelo sr. Correia e Castro na sua ignorância cega a Snyder, certo que caracteriza um governo e conduta imprevista.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUGAR

CAPÍTULO I

Meu trabalho no Serviço de Informação (2)

O CHEFE do O.S.S. era o general William Donovan. Donovan nasceu em 1883, em Buffalo, Estado de Nova York. Fez seus estudos na Faculdade de Direito da Universidade de Columbia, de Nova York; ao fim da primeira guerra mundial, serviu na cavalaria do exército americano. Donovan é católico, membro do Partido Republicano. Em 1932, foi proposta sua candidatura para o posto de governador de Nova York, mas não foi aceita.

Desde o início da atividade do O. S. S. o General Donovan soube habilmente ganhar a confiança americana, e enganando, com habilidade, tivera a preocupação de assegurar, nas fileiras dessa organização, a influência reacionária dos meios dirigentes de Wall Street.

Isso ele conseguiu porque Roosevelt estava ocupado em assuntos importantes ligados ao esforço de guerra dos Estados Unidos; e o próprio Donovan escolhia quadros dirigentes para o seu serviço de informação.

as suas relações de negócios e seus amigos da primeira guerra mundial, o coronel F. Buxton, com o qual Donovan, fundara, em 1919, a organização fascista «Legião Americana»; Atherton Richards, presidente de Hawaiian Pineapple Co., grande casa de importação e exportação de abacaxis; J. Morgan; Elmo Roper, da revista «Fortune», órgão de Wall Street; R. Livermore, «herói» da primeira guerra mundial, advogado da mesma rua e outros. Donovan chamou igualmente para colaborar no O.S.S. Raymond Guest, primo de Wiston Churchill; Bill Dewart, filho do milionário T. Rhine, proprietário do jornal reacionário «New York Sun»; Paul Mellon herdeiro dos milhões do rei de alumínio Mellon e o ex-príncipe Serguei Obolenski, general do exército czarista que, antes de entrar na OSS, levava uma existência miserável.

Pouco depois da formação do O.S.S. Donovan expediu para o estrangeiro os seus representantes, a fim de obter documentação sobre a economia e a política de uma série de países; muitos desses representantes partiam co-

mo supostos representantes de jornais.

Depois da derrota da França em 1940, Donovan dirigiu-se pessoalmente a esse país vencido a fim de estudar no local a origem de seus insucessos.

De volta aos Estados Unidos Donovan informou confidencialmente ao governo americano que o colapso da França não fora provocado pela «quinta coluna», nem pelos comunistas franceses, como anunciara o embaixador Bullitt e como os jornais americanos haviam proclamado por toda parte, mas pela má direção das operações militares e pela absoluta falta de preparação da França para a guerra.

Pouco depois, Donovan viajou para os Balcãs e o Oriente Próximo. Visitou Londres, o Cairo, Atenas, Belgrado, Sofia, Ankara e Jerusalém. O objetivo da viagem era recolher informações, especiais para os meios militares americanos e colaborar nas atividades dos serviços de informação norte-americanos nesses países.

Na Argélia, Donovan teve uma longa conferência com o general Weygand, informando-se amplamente sobre a situação na África do Norte. No fundo, pode-se considerar que desde o fim de 1940 os americanos haviam começado a preparar-se para a operação na África do Norte, e que já naquele momento, por intermédio dos seus serviços de informações, organizavam o contato com as autoridades militares francesas na África do Norte.

Em setembro de 1942, Donovan desembarcou em Londres, onde conferenciou com o chefe do serviço de informação do ministério da Guer-

ra económica (S.O.E.) a fim de organizar a propaganda ilegal nos territórios ocupados pelos países do Eixo. Realizou-se um acordo para o lançamento de uma propaganda suscitativa de manter o moral dos que simpatizam com os aliados, impedindo-os ao mesmo tempo de marchar contra os alemães antes que isso fosse vantajoso para os anglo-americanos. No curso desse, entendimentos, os interesses dos povos dos países ocupados eram relegados a um plano desrespeitado.

O O.S.S. (Escritório de Serviços Estratégicos) sempre especulando sobre o ódio dos povos europeus ao fascismo, estabelecia a ligação com os grupos clandestinos da Resistência nesses países e fazia penetrar seus agentes na organização do movimento de Resistência a fim de utilizá-lo no pós guerra para o trabalho de espionagem americano.

Qual não foi minha indignação quando soube pelos jornais que o serviço de informação americano tinha entregue ao serviço de espionagem de Franco, alguns meses antes, listas de espanhóis que haviam participado no movimento de guerrilheiros contra os alemães na França, durante a segunda guerra mundial! Foi assim que os americanos, para minha grande vergonha, pagaram a ajuda prestada pelos guerrilheiros.

Trabalhando no O. S. S., não tardei em compreender que os esforços desse serviço eram dirigidos não somente contra a Alemanha mas também contra a União Soviética.

Apolada em minhas numerosas observações, posso afirmar com exatidão que os chefes dos serviços de informa-

ção norte-americanas estabeleceram as relações de aliança que se estabeleceram entre a URSS e os Estados Unidos, durante a guerra para enviar espíões ao território soviético a fim de colher dados sobre esse país aliado. Esses agentes eram enviados à URSS sob os pretextos mais diversos, como conselheiros, segundo e terceiro secretários, ajudos e simples auxiliares de consultado, colaboradores da missão militar de abastecimento e de apoio militar junto à embaixada; enfim, como correspondentes de jornais, revistas e estações de rádio americanas, bem como especialistas na montagem de equipamento enviado a título de empréstimo e arrendamento.

A orientação anti-soviética do serviço de informação americano é confirmada por exemplo, pelo fato de que durante a guerra que os Estados Unidos travaram em aliança com a URSS contra a Alemanha fascista, a sub-seção russa foi a maior no O.S.S. A frente dessa sub-seção recontra-se o professor de História da Universidade de Columbia Robinson, que nos Estados Unidos passa por grande «conhecedor» de assuntos soviéticos.

A sub-seção russa comportava serviços especiais que tratavam de recolher informações de espionagem sobre a URSS no que diz respeito à indústria e às fabricações de guerra, meios de transportes, recursos em homens, rendas do Estado, comércio exterior, agricultura etc.

Foi assim que desde o início de sua atividade o O.S.S. prestou uma importância de primeiro plano ao desenvolvimento do trabalho de espionagem contra a URSS. No fim da guerra, o O.S.S. se dedicava principalmente a obter informações secretas sobre

a política externa da URSS, e sobre os países democráticos, amigos do Estado soviético.

Sei que a representação do O.S.S. em Londres estabeleceu uma estreita ligação com os agentes de espionagem britânicos, gregos e belgas e se cercara de agentes que forneciam aos americanos informações secretas não somente sobre o inimigo, mas também sobre os aliados, principalmente a URSS.

Os representantes do OSS em Chung-king, por exemplo, tiveram proceder a uma coleta de informações sobre a União Soviética. Em 1942 um agente do O.S.S., o russo branco I. Tolstói, foi especialmente enviado ao Tibet para estudar as regiões que limitam com a União Soviética e organizar um serviço de informações contra a URSS, a partir dessas áreas. De Stambul os colaboradores do OSS, expediam agentes contra a Alemanha mas também contra a União Soviética.

Em certos casos quando os interesses do comando americano o impunham, os agentes do O.S.S. procuravam desordenar o território ocupado pelos alemães. Em outros casos mais frequentes ao contrário, procuravam facilitar a ascensão do movimento de resistência e a orientação por um caminho estratégico favorável aos Estados Unidos. Em particular, sei exatamente que o OSS desviava deliberadamente as organizações de resistência na França da insurreição a fim de retardá-la até o desembarque dos aliados. Os americanos observavam a mesma atitude no S.ão embora os chefes do movimento de resistência tivessem preparado perfeitamente a insurreição geral contra os invasores japoneses.

(CONTINUA)

Tratados Secretos Com Os Ianques Para Entrega Dos Nossos Minérios

UM TELEGRAMA de Nova York, de 24 de Junho, informava que o Secretário de Estado adjunto Georges Allen, revelara que, brevemente, "centenas de engenheiros norte-americanos especializados visitarão regiões de países não suficientemente adiantados, dando assim um impulso ao programa do "IV ponto" do presidente Truman". E, acrescentava "All" que o governo dos E.E.U.U. enviara ao Brasil geólogos encarregados de pesquisar os depósitos de minerais estratégicos tendo descoberto importantes jazidas de manganês.

Mais ainda revelara o Secretário de Estado adjunto que a United States Steel Corporation "concluiu um tratado com o governo brasileiro para exploração de uma grande jazida de manganês do Brasil".

UMA MENTIRA Por essas declarações, os americanos teriam descoberto recentemente jazidas de



manganês em nosso país. Ora, a mais importante jazida ultimamente conhecida é a do Amapá. Mas não foi ram os americanos seus descobridores. Os brasileiros é que a encontraram, um caboclo habitante daquela região da Amazônia, segundo revelou há pouco o engenheiro Glycon Paiva.

- 1 Revelações de fontes norte americanas
- 2 Os americanos "descobrem" jazidas já conhecidas pelos brasileiros
- 3 A carta Correia e Castro na pratica

Percebe-se assim que os ianques querem se atribuir uma glória que não lhes pertence. Certamente para se arrogarem o direito de detentores da jazida.

E UM ESCANDALO

Quem conhece no Brasil qualquer acordo entre a United States Steel e o governo

em torno do manganês do Amapá?

Trata-se de um acordo secreto, cujos termos certamente são tão ruinosos para o nosso país que o governo Dutra não se atreveu a publicá-los. São os norte-americanos que o anunciam agora, como, anunciaram em primeira mão a formação e



mos entre os mais competentes?

IMPOSIÇÃO DOS TRUSTES São fatos dos mais graves os que se contém nestas notícias transmitidas dos Estados Unidos. Ficamos sabendo:

- 1.º — que o governo brasileiro firmou um acordo secreto com a United States Steel, cujas bases são desconhecidas para nós.
- 2.º — que especialistas norte-americanos — geralmente a serviço de poderosas empresas — realizaram investigações sobre as nossas reservas de carvão.
- 3.º — que outros engenheiros especializados nos visitarão brevemente em cumprimento do 4.º ponto do programa Truman para os países semi-colônias.

O PROGRAMA TRUMAN

O chamado "programa Truman" não passa de mais um empreendimento do imperialismo ianque, através do governo dos Estados Unidos, para inverter capitais americanos em determinados países visados pelo expansionismo de Wall Street.

O Brasil é considerado abertamente pelos americanos como o objetivo central do "programa Truman", para o qual acaba de ser votada a verba de 45 milhões de dólares. Trata-se de um plano de colonização pura e simples. Como o plano Marshall de "ajuda" à Europa ocidental, o "4.º ponto" do programa Truman se mascara com frases como "desen-

viagem da Missão Abtink, enquanto o governo Dutra mantinha o mais absoluto sigilo em torno das negociações que determinaram a sua vinda ao nosso país.

OUTRA REVELAÇÃO

A 25 de Junho, um despacho de Washington informava o seguinte:

"O relatório de uma investigação sobre o carvão brasileiro, realizada a pedido do governo do Rio de Janeiro, foi dada a público pelo sr. James Bevil, diretor do Bureau de Minas".

Quer dizer: é o governo dos Estados Unidos quem mais uma vez divulga fatos ocorridos no Brasil e que são sistematicamente ocultados do povo brasileiro pelo governo Dutra.

Mas, não é só isso. Por que tais pesquisas não são entregues a técnicos brasileiros, uma vez que os possui-

(Conclui na 11.ª página)

Experiencias das lutas operarias

A GREVE DE SANTO AMARO

A GREVE dos trabalhadores das usinas de açúcar, em Santo Amaro, Bahia, repercutiu em todo o país, pela chacina brutal da policia baiana contra os trabalhadores — chacina com que o governo demagogico de Otavio Mangabeira tirou definitivamente a máscara de "liberalismo" e se apresentou à classe operaria e às massas populares como um instrumento dos latifundiários e monopolistas que controlam a economia do Estado, impondo-lhe juntamente com as companhias imperialistas, uma situação de atrazo inescritível.

A greve teve inicio no mês de Janeiro deste ano e apesar do sangue operario que o governo udenista da Bahia fez derramar, assinou a firmeza com que o proletariado brasileiro, mesmo nas zonas mais atrasadas do país, passa a enfrentar as grandes tarefas históricas que as condições de nossa patria lhe apresenta.

SOCIEDADES LIVRES

O municipio de Santo Amaro, onde se concentra um numeroso proletariado agricola das usinas açucareiras, há alguns anos vem sendo teatro de importantes lutas reivindicatórias, entre elas, uma greve geral, em 1946. Depois da greve geral assassinaram-se outros movimentos, como o dos operarios da Usina São Carlos pertencente ao monopólio S.A. Magalhães. Esta greve não foi vitoriosa e revelou o grande atrazo em matéria de organização em que se encontravam os trabalhadores de Santo Amaro.

Como se organizar esses trabalhadores, cujo sindicato, sob

intervenção ministerialista, se havia revelado incapaz e inadequado para dirigir suas lutas reivindicatórias?

Este problema que passou a preocupar seriamente os elementos mais conscientes da região foi resolvido com o aproveitamento das sugestões de um artigo do lider sindical João Amazonas, publicado no jornal A CLASSE OPERARIA e no qual se apresentava a necessidade da criação de sociedades livres, nos municipios do interior, em que participassem trabalhadores de vários

Reportagem de Narciso Bispo de ARAUJO

setores, urbanos e do campo. Assim, fundou-se em Santo Amaro a "Sociedade União dos Artífices Santamarenses" (U. N. A. S.), que levantou de logo as reivindicações mais sentidas pelos milhares de trabalhadores do campo da zona açucareira, conseguindo rapidamente estender sua influencia.

Inumeras eram as reivindicações desses trabalhadores. Mas, dentre elas, era necessário pagar a que fosse realmente mais sentida, cuja conquista tivesse um interesse imediato para todos os trabalhadores e os ajudasse a compreender melhor o sentido de suas lutas e a confiar em suas proprias forças. Esta reivindicação era o recebimento pelos trabalhadores das suas carteiras profissionais que a usina sempre recusava a entregar devidamente assinadas, a fim de esquivar-se ao pagamento de férias e indenizações por despedidas.

Batendo-se por essa reivindi-

cação, a SUAS, em pouco de dois meses, já ponde realizar uma assembléa de mais de 500 trabalhadores, contando então um numero bem elevado de associados.

DESMASCARAMENTO DOS PELEGOS

Esta assembléa determinou a greve no dia 21 de Janeiro. Mobilizaram-se os trabalhadores, entregando aos patrões um memorial, contendo, alem da exigencia da entrega das carteiras, outras reivindicações

igualmente sentidas. O memorial não foi atendido. Promoveu-se, então, nova assembléa à qual compareceu um numero de trabalhadores ainda maior que na primeira. Os patrões haviam começado a sentir a força dos trabalhadores de modo que enviaram à assembléa os seus agentes ministerialistas.

Entretanto, a massa já estava bem temperada e não se deixou ir nas promessas dos "pelégos". Repeliu as contemporizações, enquanto a SUAS aproveitava a combatividade revelada pelos trabalhadores passou a organizar sub-comissões nas varias propriedades da usina, eleitas durante as palestras e assembléas lá realizadas quase diariamente. Depois se elegeu uma Comissão Central para a luta pelo memorial.

NAO CONFIAI NOS PATRÕES

No dia 24, mais de 500 trabalhadores, tendo à frente os dirigentes da SUAS, encaminharam-se à direção da usina e obrigaram-na a entrar num acordo que atendia às principais reivindicações levantadas. Mas o acordo só seria assinado no dia seguinte, de modo que os operarios se recusaram a voltar ao trabalho antes que fosse assinado o acordo e ratificado pelo representante do Ministério do Trabalho,

A CHACINA

Entretanto, os trabalhadores em greve, e mesmo os seus dirigentes, não levaram em conta que a empresa não cederia sem resistir, recorrendo mesmo ao terror mais brutal, ao assassinio em massa.

No dia 26, a policia exhibiu o maior aparato bélico, percorrendo as estradas e as propriedades agricolas da São Carlos, tentando intimidar os grevistas e implantar um clima de terror. O presidente da SUAS, quando se dirigia a uma das propriedades agricolas, para se avistar com um grupo de 200 trabalhadores, foi preso: dois outros trabalhadores sob a acusação de que "pareciam comunistas", foram também encarcerados. A resistência, assim, terminou com a greve prendendo os seus dirigentes.

Quando os grevistas tiveram conhecimento das prisões dirigiram-se em grande passeata levando mulheres e crianças à delegacia, a fim de exigir a libertação de seus líderes. Esquecendo-se das varias violencias e atrocidades já cometidas pela policia dos srs. Mangabeira-Juraci, julgaram poder se entender com a policia.

As se aproximarem da delegacia, sem que qualquer palavra tivesse sido pronunciada foram recebidos pelas balas assassinas da policia, comandada pelo carrasco tenente Ventura, apunhado de Juraci Magalhães, Cirilo Marques e Serafim Santos, dois heróicos mártires do proletariado santamarense, foram assassinados na chacina; 11 outros trabalhadores foram gravemente feridos.

A chacina e o terror que se lhe seguiu, não conseguiram quebrar o animo dos grevistas: a greve só cessou dias depois quando os patrões cederam comprometendo-se a satisfazer as reivindicações dos trabalhadores. Além disso, a solidariedade dos trabalhadores e de toda a população conseguiu libertar os vários trabalhadores presos.



BAHIA — A situação dos Estados se agrava. Reflete a calamitosa politica do governo de entrega das riquezas nacionais aos trusts norte-americanos.

Milhares de trabalhadores da lavoura do cacáu estão reduzidos à miséria, com seus salários rebaixados ou com despedidas em massa.

Os americanos, estão liquidando, através da empresa "Cocoa Company", com uma das nossas principais fontes de receita, o cacáu simplesmente deixando de comprá-lo a fim de imporem o preço que lhes convém. A queda de preço foi cerca de 70% este ano, até maio último.

O Estado teve o orçamento de 1948 deficitário em 40 milhões de cruzeiros. O governo necessitou recorrer ao Banco do Brasil para cobrir o deficit.

O funcionalismo está sendo pago com atrazo. Guardas da penitenciária do Estado comunicaram há pouco ao deputado Pedro Pomar que há 3 meses não recebem os vencimentos.

PIAUI — O orçamento estadual para 1949 apresenta um deficit de mais de 15 milhões de cruzeiros, cerca de 30% do orçamento total.

O funcionalismo está há três meses sem receber seus vencimentos.

PARA — De de o fim do ano passado reduziu de 50% o quadro do professorado do Estado. Este fato, por si só, seria suficiente para retratar a situação de miséria em que vive o povo. A fome atinge não só os trabalhadores mas também as camadas médias da população.

VOZ OPERÁRIA

| | | |
|------------------------------|---------------------------|-------|
| Director Responsavel: | ASSINATURAS: | |
| Waldyr Duarte | Anual | 20,00 |
| REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | Semestral | 15,00 |
| Av. Rio Branco 267 - Sala 1 | Numero avulso | 0,50 |
| R. DE JANEIRO — Brasil, D.F. | Numero atrazado | 1,00 |

★ O papel das organizações livres dos trabalhadores ★ levantamento da reivindicação mais sentida pela massa ★ Desmascaramento dos pelégos, no processo da luta ★ Vigilancia ante as «promessas» dos patrões ★ A chacina da policia de Mangabeira e a combatividade da classe operaria